ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1949 N. 9492

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi proposta a data de 23 de Maio para a reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros

LAKE SUCCESS, 4—Os representantes da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos aguardam a resposta do delegado soviético, Jacob Malik, á proposta para uma conferência das quatro nações, a fim de discutir o problema de Berlim. O delegado russo não respondeu ainda á nota enviada ontem á noite e supõe-se em Lake Success que os russos teriam preferido prolongar as negociações bilaterais com os Estados Unidos antes de iniciarem uma conferência na base das quatro nações.

Nos círculos diplomáticos supõe-se que a Russia ainda não está preparada para negociações definitivas quanto ao levantamento do bloqueio de Berlim e a realização da conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Malik não indicou ontem o que o seu governo pensava sobre o assunto. O dr. Philip Jessup, representante dos Estados Unidos, conferenciou na segunda-feira á noite com Malik para possivelmente se fixar a data em que serão levantadas as restrições para o tráfego entre a zona oriental e a zona ocidental da Alemanha e será posto termo ao bloqueio de Berlim.—(R.).

A data proposta para a reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros

LONDRES, 4.—As potencias ocidentais teriam, segundo indicações colhidas nos circulos ingleses geralmente bem informados, proposto ao delegado soviético a data de 23 de Maio para a convocação do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes». A U. R. S. S. incli-

(Continua na ultima pág.)

A Espanha perante a O. N. U

e as duas correntes opostas acerca do tratamento a usar com o Governo do general Franco

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 4 — A Organização das Nações Unidas ainda não encontrou maneira de resolver o problema da Espanha, quer de maneira positiva, quer por forma negativa.

A solução positiva, como propôs o Brasil, seria a revogação pura e simples, ou pelo menos abrandamento dos seus termos, da sanção aplicada pela Assembleia Geral em 12 de Dezembro de 1946, pela qual se recomendou aos paises que fazem parte do organismo internacional que retirassem de Madrid os respectivos embaixadores. Alguns paises sul-americanos, indo mais longe que o Brasil, entendem mesmo que se deveria admitir a Espanha na Organização das Nações Unidas. Esta maneira de ver dos paises da América do Sul, apoiada por algumas delegações de paises árabes, encontra simpatias nalguns sectores de opinião publica dos Estados Unidos e da Inglaterra, nomeadamente nos circulos dos negócios.

A solução negativa extremista seria a preconizada pela moção apresentada pela Polónia, com apoio moral da U. R. S. S. e paises eslavos seus satélites: agravar a quarentena já imposta á Espanha, fazendo-a acompanhar duma espécie de bloqueio económico.

As grandes potências assumiram no caso uma atitude mediana entre estas posições extremas, opinando pela manutenção pura e simples do «statu quo»: nem agravamento das deliberações anteriormente tomadas, nem suspensão das interdições sentenciadas contra o regime espanhol. O Governo francês fez em tempos saber que não tenciona modificar a sua atitude para com a Espanha, atitude composta de relações diárias de boa vizinhança e de respeito pela decisão tomada pelas Nações Unidas.

Por sua vez, o Governo britanico, na pessoa do seu subsecretário de Estado Christopher Mayhew, fez saber á Camara dos Comuns que se oporá a qualquer actuação que vise a fazer admitir a Espanha nas Nações Unidas ou nos organismos de cooperação e defesa económica (OECE, União Europeia, Pacto do Atlantico).

Quanto ao Governo americano, limita-se a manifestar pela Espanha interesse exclusivamente comercial, não se opondo ás negociações para um empréstimo do Banco de Importação e Exportação ao Governo de Madrid. Abstem-se de qualquer pressão, seja em que sentido for, nas deliberações dos governos europeus vizinhos da Espanha.

Aqueles que opinam pela revisão da politica de banimento da Espanha dos organismos internacionais argumentam que esta politica se mostrou sem efeito do ponto de vista prático, priva a Europa Ocidental da colaboração dum pais de evidente importancia económica e estratégica, e dizem ainda que no caso de complicações internacionais seria melhor para o Ocidente ter de contar com uma Espanha submetida ao actual regime do que ter o mesmo pais susceptivel de actuação interna do Cominform.

Em contrapartida, os adversários da revisão daquela politica objectam que uma modificação nesse sentido agitaria perigosamente a opinião publica na França e na Inglaterra, negam a importancia estratégica da Espanha, dizendo que a fronteira estratégica do Ocidente está no Reno e não nos Pireneus. Aduzem ainda esses adversários que na presente conjuntura internacional um debate a respeito da Espanha provocaria discussões violentas, apaixonadas e indesejáveis, quando a verdade está em que se deverá fazer quanto seja possivel para facilitar e não carregar de «electricidade ideológica» o debate que se vai entabular entre o Ocidente e o Oriente, para solucionar a querela entre eles existente.—(F. P.).

A Grã-Bretanha deve gratidão a Portugal — declarou sir Walford Selby

LONDRES, 4.—Sir Walford Selby, antigo embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, presta homenagem a Portugal «por não ter sido vitima das blandicias de Hitler» durante a ultima guerra. Em carta publicada hoje no «Daily Telegraph», sir Walford Selby acrescenta: «A Grã-Bretanha deve gratidão a Portugal em manter a sua velha aliança, que ligou e ainda tão felizmente liga os nossos dois paises». —(Reuter).

A Câmara dos Representantes rejeitou o projecto de Truman que revogava a lei Taft-Hartley

WASHINGTON, 4 — O Governo do presidente Truman sofreu um grande revés provocado pela coligação de democratas do Sul e republicanos, que apresentaram na Camara dos Representantes, ontem á noite, um projecto mantendo as principais medidas da lei Taft-Hartley, sobre o trabalho. Esse projecto foi aprovado por 217 votos contra 203. Reuniram-se aos 146 republicanos para votar a favor do projecto 71 democratas, quase todos dos Estados do Sul. A revogação da lei Taft-Hartley foi uma das grandes promessas eleitorais do presidente Truman durante a campanha que precedeu a sua reeleição. A nova lei inclui a necessidade e o aviso com 80 dias de antecipação para as greves que possam prejudicar a economia nacional. Também estabelece que os dirigentes das organizações operárias prestem juramento de não serem comunistas.—(Reuter).

As consequências da derrota

WASHINGTON, 4—Se a votação da Camara dos Representantes sobre o projecto governamental de legislação operária confirmar o escrutínio nominal de ontem, Truman sofrerá um grande revés e serão de esperar repercussões notáveis desta derrota na atitude dos sindicatos operários americanos quanto ao Governo.

Sabe-se que o presidente obteve o apoio quase total do sindicalismo americano para a eleição presidencial de Novembro passado, porque se comprometeu a assegurar a revogação da lei Taft-Hartley, votada em 1947, e que limitou grandemente o poder que os sindicatos tinham no tempo de Roosevelt.

Ora bem, não só a Camara dos Representantes—que conta maioria democrata, ao contrário da de 1947—se recusou a interessar-se pelo novo projecto de lei governamental—que embora revogando a lei Taft-Hartley não constitui um regresso integral á lei Wanger—como os representantes votaram o projecto de lei conhecido pelo

(Continua na ultima pág.)

Em 1948 a Câmara demoliu 36 prédios na Mouraria por cujas expropriações pagou um total de 11.289 contos

Em virtude da execução do plano urbanistico que está a remodelar a parte baixa da cidade, na zona Silva e Albuquerque-Mouraria, a Camara Municipal procedeu, durante o ano de 1948, á demolição de 36 prédios, cujo valor de aquisição atingiu 11.289 contos, assim distribuidos: 2 prédios na Rua do Socorro que custaram 373.000$00; 2 no beco da Povoa, 542.180$00; 2 na Travessa do Alegrete 160 contos; 2 no Largo Silva e Albuquerque, 1.038.201$ 5 na Rua dos Vinagres, 984.876$00; 8 na Rua dos Alamos, 2.248.989$00; 4 na Rua Silva e Albuquerque, 1.439.204$00; 10 na Rua do Arco do Marquês do Alegrete, por 3.173.181$00 e 1 na Rua da Mouraria, 1.330.000$00.

De Janeiro deste ano até á data, a Camara já adquiriu naquela zona mais 87 prédios, no valor total de 2.257.085$00, correspondentes aos imoveis: 2 na Rua Silva e Albuquerque no valor de 845.000$00; 2 na Rua do Socorro por 591.485$00 e um em cada uma das seguintes artérias: Rua das Atafonas por 372 contos, Rua da Mouraria por 226.800$00 e na Rua dos Vinagres por 221.800$00. Isto não contando com as restantes aquisições efectuadas em 1948 e anos anteriores, umas já demolidas e outras por demolir ou em demolição.

Completou-se a evacuação de Hangchow

XANGAI, 4—Informam de Hanchow que as ultimas tropas nacionalistas retiraram daquela cidade, onde entraram ontem ás 15 horas locais 4.000 homens da guarda avançada comunista. Há ordem na cidade, mantida por policias voluntários. Alguns estabelecimentos continuam abertos.

O Q. G. nacionalista em Xangai informa que há tranquilidade nos outros sectores, com excepção de pequena actividade dos guerrilheiros em Lui-hô, a 35 quilómetros a Noroeste de Xangai.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os jornais franceses já podem publicar-se com maior numero de páginas

PARIS, 4.—Os jornais diarios franceses, de formato grande, podem sair com 6 paginas, e os semanarios com 16 e 40 páginas, segundo autorização hoje publicada no «Journal Officiel». —(F. P.).

Seguiu hoje para Madrid o subsecretário do Comércio e Indústria

No avião dos T. A. P. partiu esta manhã para Madrid o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, subsecretário de Estado do Comercio e Industria, que, em missão oficial, vai tratar de assuntos relacionados com o comercio externo entre Portugal e a Espanha. Acompanharam aquele membro do Governo o sr. dr. Paulo Rodrigues, seu secretário, e D. Luis Muñoz de Miguel, conselheiro-economico da embaixada de Espanha. Estiveram a despedir-se os srs. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia; eng. Pereira Caldas, subsecretário da Agricultura, e eng. José Gonçalo Correia de Oliveira, vice-presidente do Conselho Tecnico Corporativo.

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Carta aberta aos munícipes
do concelho de Arganil

Dirigi ao sr. Presidente da Camara Municipal de Arganil o requerimento seguinte:

«Armando Nogueira de Carvalho, viuvo, munícipe deste concelho, mas residente em Lisboa, Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 63, requere nos termos legais que V. Ex.ª mande passar-lhe certidão donde conste: Quais as verbas despendidas em cada ano, desde o início até hoje, das obras seguintes:

1.º—Com a captação e exploração da água na Serra da Aveleira, para Arganil;

2.º—Com a compra de prédios para a construção e urbanização dos Paços do Concelho;

3.º—Com a planta da vila de Arganil.

Requere urgência, comprometendo-se a pagar a respectiva taxa.

Lisboa, 12 de Abril de 1949.

a) *Armando Nogueira de Carvalho».*

A Secretaria da Camara Municipal de Arganil acaba de comunicar que, naquele requerimento, o sr. Presidente da mesma Camara exarou o seguinte despacho:

«O requerente, que vive há muitos anos em Lisboa, tem-se alheado dos problemas de interesse local, e se uma ou outra vez se tem intrometido nos actos de administração não o faz por forma a convencer a existência duma recta intenção de colaborar, antes deixando transparecer exagerada combatividade, em nada proveitosa para a terra que lhe foi berço».

Ora, não é assim! Porque, quando foi da localização dos Paços do Concelho, a grande maioria e melhoria das pessoas da vila de Arganil e seu concelho estiveram do lado em que eu estava, para que os Paços do Concelho fossem construidos na esplanada do Paço Grande, que é atravessada pela Avenida Irmãos Duartes, dos maiores benfeitores do Hospital da Condessa das Canas.

Continua o tal despacho:

«Aliás, é geralmente sabido que nas suas conversas se não cansa de dizer mal de Arganil e da sua gente, em constantes e desarrazoados queixumes. Qualquer atitude contrária alguma vez tomada, tem sido causa de espanto e admiração de quem o conhece».

Também isto é falso! Como estou pronto a provar em qualquer parte, e em breve provarei publicamente, logo que me seja concedida autorização para a publicação, aqui em Lisboa, de um jornal que estou preparando.

E' falso, designadamente, porque a actual estrada que vai de Arganil para o Monte Alto, se deve em grande parte a mim, pois fui eu quem consegui que o meu amigo dr. Fernandes Costa, de Coja, arranjasse quem fez gratuitamente o seu estudo, e foi devido aos meus esforços que a subscrição publica para a sua construção atingiu verba bastante elevada para o tempo, porque eu pedi a toda a gente, pedi a todos os amigos, pedi como um moço de cegos!

E é falso porque, a quando do monumento á condessa de Canas, a subscrição publica para a sua construção, e transformação do Jardim do Hospital, não teria atingido a importancia necessária, se não fora os enormes esforços por mim despendidos nesse sentido!

E é ainda falso porque, se não fosse eu, não teria sido possível adquirir amigàvelmente a casa dos herdeiros do Branco, que os srs. Rosário Dias, João Mota, António Brandão, Torres e eu adquirimos e deitámos abaixo, oferecendo o respectivo terreno á Camara, para o magnifico largo que hoje ali existe, e a que a mesma Camara deu o nome de meu sogro, dr. José da Costa.

Isto apenas por exemplo e por agora, enquanto com mais largueza eu não puder voltar ao assunto. E não por vaidade, mas só com a verdade, e porque, faltando-se á verdade, me obrigaram a escrever de mim aquilo que nunca escrevi!

Continua o aludido despacho:

«A pretensão contida no presente requerimento, numa altura em que, segundo consta, o requerente se encontra em estado de excepcional exaltação...».

Claro que se não diz a quem é que consta... E diz-se assim, para encobrir outra afirmação que não é verdadeira. Em boa verdade, não me encontro em estado de exaltação—excepcional ou não... Embora fosse natural que estivesse em estado de exaltação, aquele a quem invadiram a sua propriedade, a de seus filhos, e a de seu cunhado Paulo de Vasconcelos, sem lha pagarem primeiro, e sem autorização, nem sequer prévio conhecimento, arrancando e estragando tudo quanto nela estava semeado, e esfrangalhando bolchevisticamente o sagrado direito da propriedade!

Devo dizer que me não surpreenderam os termos deselegantes com que se me dirigiu o sr. Presidente da Camara, no referido despacho em que tão mal se encobriram os motivos para não se passar a pedida certidão... E não me surpreenderam, além do mais, porque tinha e tenho na memória uma nota oficiosa por ele mandada recentemente publicar no «Jornal de Arganil», de 14 de Abril, na qual chama, a grande numero de munícipes de Arganil—agitadores da opinião publica, os quais disse entregar á miséria da sua covardia, isto apenas por eles fazerem reparos á morosidade e deficiência da construção da canalização da água em Arganil: morosidade e deficiência que acabou por confessar!

Um senhor que é simultaneamente advogado em Arganil e presidente da sua Camara Municipal, e que além disso ainda é notário na vila de Gois, onde raro vai, e que ainda por cima montou em Arganil, de sociedade com outros, uma moagem de milho, um café e uma taberna—não tem o direito e não pode dirigir-se aos munícipes argalinenses nos termos caluniosos em que o fez!

Lisboa, Abril de 1949.

ARMANDO NOGUEIRA DE CARVALHO

Abastecimento publico

Procedente de Africa, chegou hoje ao Tejo o vapor «Luso» com diversa carga e gado bovino destinado ao consumo publico.

De Montreal chegou hoje ao Tejo o navio «Ambrizete», com 9.000 toneladas de trigo para abastecimento do País.

VAI FESTEJAR-SE O CENTENÁRIO
do liceu de Viseu

Passa este ano o aniversário da fundação do liceu de Viseu, de cujos antigos alunos fazem parte muitas individualidades de maior destaque da actualidade portuguesa, entre os quais o sr. dr. Oliveira Salazar e os srs. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra; prof. dr. Egas Moniz, deputado prof. dr. Mario de Figueiredo, almirante Afonso Cerqueira, prof. Amorim Girão, dr. Costa Sacadura, e ainda os juizes conselheiros drs. Cesar dos Santos e Heitor Martins, brigadeiros Vale de Andrade e Mario Nogueira, notario Noronha Galvão, o advogado dr. Azeredo Perdigão, o cirurgião dr. Sacadura Bote e muitas outras personalidades de relevo.

Um grupo de antigos alunos, com o apoio das entidades oficiais e forças vivas do distrito, tomou a iniciativa de promover a comemoraçã daquela data, com um programa de solenidades, que está a ser elaborado e que deverá cumprir-se durante os três primeiros dias de Outubro.

Pense nas vantagens que a
BIRO MINOR
lhe proporcionará

A Biro Minor — o membro mais novo da família Biro — mantem a popularidade na sua utilisação dentro de casa.

Agora, a Biro Minor foi modificada de maneira a poder-se substituir-lhe a bomba para tinta de qualquer das cores Biro—vermelho, verde, azul e preto-azulado. Outro aperfeiçoamento, é a junção de uma cabeça exterior de protecção que permite transportá-la com segurança para toda a parte.

Como a celébre caneta Biro, as novas Biro Minors e as bombas sobresalentes vendem-se em toda a parte com tinta apropriada às condições climatericas do país.

Biro Minor

A Biro e a Biro Minor satisfazem tôdas as necessidades de quem precisa de escrever

Distribuidor para Portugal: António Campos-Trav. Nova de S. Domingos, 9 - 1.º-Lisboa

MAL-ESTAR DEPOIS
DAS REFEIÇÕES?

Eis um conselho útil:

Se sofre de dores depois das refeições, ou se o seu estômago acusa acidez, é sinal de excesso de ácido que embaraça as funções normais da digestão. Pode facilmente neutralizar êsse excesso de acidez, tomando "Magnésia Bisurada", mundialmente conhecida como um anti-ácido de confiança. A "Magnésia Bisurada" alivia ràpidamente as dores do estômago e facilita a digestão. São também totalmente aproveitadas as propriedades nutritivas dos alimentos. Uma experiência bastará para o satisfazer. 35

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com MAGNÉSIA BISURADA

A primeira página do *Sempre Fixe* de hoje é uma interessante «charge» de Francisco Valença á falta de compradores no «Salão da Primavera», nas Belas Artes.

«Inteiros e quebrados» é o titulo da oportunissima página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Pargana, José Dinis, Aranal, Rui Salguciro, Pedro Carvalho, Coq, , Neves e Jacob são os outros desenhadores representados neste numero do engraçadissimo semanário, que custa apenas $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

Congresso de Dermatologia

A comissão organizadora do II Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, a realizar em Lisboa, será presidida pelo professor sr. dr. Augusto Salazar Leite, tendo como tesoureiro o sr. dr. José da Silva Roda e como vogais os srs. drs. José Carlos de Azevdo Craveiro Lopes, Juvenal Alvares Esteves e Manuel Torcato Viana de Meira.

ADEGA DA LUCILIA
RUA DA BARROCA, 54-56
Telefone 2 9387

Amanhã: Mais um **almoço** do Grupo do Bairro Alto. Prato do dia: **Caldeirada á Costa Nova.** Franguinhos á Baltar. Fados e guitarradas.

Sexta-feira: O célebre Bacalhau á Lucilia.

POPELINES
NACIONAIS E INGLESAS

POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA 238

CASINO-ESTORIL
NO SALÃO RESTAURANTE
TODOS OS DIAS:
JANTAR-CONCERTO
AOS DOMINGOS:
CHA'-DANÇANTE

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
com RICARDO SANTOS
ao microfone

WONDER BAR
desde as 22,30 h.
QUARTETO «STAR DUST»
com C. Villaret e M. Simões
em dois pianos
Sá Machado e J. Oliver
ao microfone

DE LUTO

Marcelino Nunes Correia

O falecimento do sr. Marcelino Nunes Correia impressionou vivamente o meio comercial e industrial. Não era ainda avançado de idade esse infatigavel homem de acção, que a si próprio se fez pelo trabalho e pela probidade: contava 65 anos, e não era um homem doente.

As caracteristicas de Marcelino Nunes Correia eram a tenacidade, a confiança em si próprio, a decisão nos negócios sem aventuras, o seu irresistivel poder de persuasão. Havia nele, ou perdurava, qualquer coisa do rapaz que viera de Pedrogão para Lisboa trabalhar, apenas com a fé cega no seu próprio esforço.

Talvez desta circunstancia lhe adviesse uma aparencia dura a encobrir um coração generoso. Fundamentalmente um organizador, um cerebro de cultura espontanea e por isso firme no saber querer, Marcelino Correia fica nos meios economicos portugueses como um exemplo. Gradualmente veio a ocupar postos de direcção e orientação em grandes empresas. Pertencia á Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, aos estabelecimentos Val' do Rio, á Companhia Agricola Barrosinha, á Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, á Sociedade Trevo, ás refinarias de Santa Iria e Lisbonense, á Companhia Colonial do Buzi, etc., etc. Foi director da Associação Comercial, e fez parte do Gremio dos Armazenistas do Vinho.

Marcelino Nunes Correia, que deixa viuva a sr.ª D. Leopoldina Nunes Correia, era pai dos srs. Manuel Nunes Correia e Marcelino Nunes Correia Junior, directores da Sociedade Abel Pereira da Fonseca, e das sr.as D. Maria da Piedade Correia Gonçalves, casada com o sr. Manuel Gonçalves, tambem director daquela sociedade, e D. Rosa Correia Salemo Pereira, casada com o sr. dr. José Sabino Pereira. Era tio dos drs. Antonio e José Simões Leitão.

A' familia enlutada enviamos a expressão do nosso pesar.

O funeral, a cargo da agencia Barata, está a realizar-se á hora a que encerramos esta edição, da igreja de N. S. de Fátima para o cemiterio dos Prazeres.

Cipriano Seixas

CHAMUSCA, 5 — Com 78 anos, faleceu o sr. Cipriano Seixas, importante lavrador deste concelho, cuja fortuna é avaliada em mais de 50 mil contos. O seu funeral teve enorme concorrência. A pobreza, bem como os trabalhadores, perderam um grande amigo.

SUFRAGIOS

D. Inês da Assumpção Silva A'guia de Melo

Comemorando o primeiro aniversário do seu falecimento, reza-se missa amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

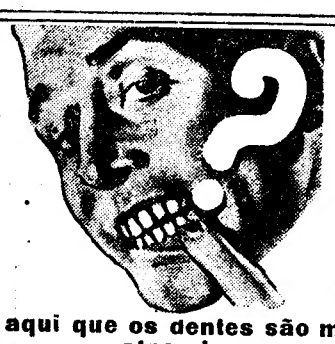
AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES – 43180 - 43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

Movimento marítimo

Chegou ao Tejo o navio «Brasil», com 360 passageiros, entre os quais o sr. dr. Armando Ribeiro Lemos, director do Orfeão de Portugal, do Rio de Janeiro, que vem avistar-se com várias entidades para o estreitamento de relações artisticas entre Portugal e Brasil.

—De Vigo chegou ao Tejo o paquete inglês «Highland» Princess», com 215 passageiros para Lisboa e 281 em transito para a America do Sul.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24243



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

Almoço de confraternização

Dirigentes e funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor, no jardim do Monte Estoril, antes do almoço de confraternização no Grande Hotel

BAILE DOS ESTUDANTES

de Ciências Económicas

Organizado pela Comissão de Festas do Curso 1945-49, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realiza-se no dia 21 do corrente, no Avis Hotel, um baile de gala com a colaboração da Orquestra Tavaes Belo. Os bilhetes estão á vend no Instituto, Rua do Quelhas, 6, telefone 62171.

VIDA MUSICAL

Recital de danças

A professora Ruth Aswin leva a efeito, no próximo domingo, no Teatro Nacional, ás 18 horas, um grande festival de danças clássicas e ritmicas, com a colaboração das suas alunas e das classes de dança do Lisboa Ginásio Clube.

A festa acabou mal...

MAÇÃO, 4.—(Pelo telefone).—Todos os anos se realiza na povoação da Amendoa, deste concelho, a tradicional festa de Santa Cruz. Como não fossem permitidos festejos profanos e os forasteiros não acatassem tal decisão, a comissão das festas pediu a intervenção da G. N. R.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alice dos Santos Trindade, partiu para o Luso o sr. António de Castro, funcionário superior da «Amidex».

NA EMBAIXADA DE INGLATERRA

O embaixador britanico, sir Nigel Ronald, ofereceu, nos jardins da embaixada, um «cok-tail party», em honra do sr. Boyd Neel, o conhecido maestro, e da sua orquestra, que está a dar uma serie de concertos em Lisboa e no Porto. Entre as entidades convidadas, figuravam os srs. ministro da Educação Nacional; professores Cordeiro Ramos e Reinaldo dos Santos; dr. Medeiros Gouveia; maestros Ivo Cruz, Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Rui Coelho e Ernesto Halffter; drs. João do Couto, Duarte de Figueiredo, Leopoldo Figueiredo, Constantino Varela Cid e António Joyce, engenheiro Basilio Caeiro da Mata, conde de Carnaxide, Pedro do Prado, Philip Newman, etc.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

A pasta
de dentes ideal porque
FAZ ESPUMA

Um centimetro de pasta Kolynos é quanto basta na escova de dentes. Mal se começa a esfragar os dentes, a pasta transforma-se numa espuma que limpa e refresca. O seu poder de penetração é enorme e nada lhe escapa. A boca fica fresca e gostosa. A espuma desaparece facilmente com o primeiro bochecho de água.

ESTE BOCADINHO
É QUANTO BASTA
PARA CONSEGUIR
ESPUMA
QUE LIMPA E
REFRESCA

Preço 12 $ 50
KP.1

PEQUENAS NOTICIAS

REUNIÕES MEDICAS

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital dos Capuchos, uma sessão, com o seguinte programa: «Quistos hidáticos do pulmão. Sua terapeutica cirurgica», pelo sr. dr. J. R. Belo de Morais; «Novo seriógrafo para o estudo da circulação cardio-pulmonar», pelo sr. dr. Aires de Sousa; e «Vias de acesso nos tumores de rim», pelo sr. dr. Fortunato Levy.

SINDICATO DOS CAIXEIROS

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, na Avenida da Republica, 29 e 29-A, o acto de posse da direcção eleita para o triénio de 1949/1951.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No dia 6, ás 21 horas, reune-se, na sua sede, no Bairro da Madre de Deus, Rua 6, n.º 17, a assembleia geral da Cooperativa de Moradias Económicas dos Sócios do Montepio Geral de Lisboa, para tratar da construção de casas económicas.

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

A fim de fazer uma conferência sobre a sua técnica operatória, perante os especialistas portugueses, chega hoje a Lisboa, ao fim da tarde, o sr. dr. Michetti, director do Sanatório de Miremont em Leysin (Suíça). A conferência que se intitula «Operação de Michetti», realiza-se amanhã, ás 11 horas, na sala da biblioteca do Hospital de Santa Marta.

No mesmo local, efectua também na sábado, uma conferência do sr. dr. José Alisc, director do Centro de Colapsoterapia de Madrid, que se intitula «Repercussão funcional da colapsoterapia temporária e definitiva».

Ambos os conferentes realizarão demonstrações operatórias na clinica de doenças pulmonares do mesmo hospital.

NOTICIAS DAS CALDAS

CALDAS DA RAINHA, 4—Está constituida a comissão das festas da cidade, a realizar em 15 do corrente, feriado municipal. Haverá alvorada pela banda Comercio e Industria, missa campal, abertura solene do Hospital Rainha D. Leonor, numeros desportivos, concerto pela banda, no Parque, e baile no Casino. Trata-se do dia grande das Caldas, pois é a inauguração da época termal.

—Tomou posse das funções de chefe da 2.ª secção do tribunal da comarca o sr. Joaquim Casimiro de Sousa, que, tendo iniciado aqui a sua carreira, veio transferido da vizinha comarca de Rio Maior. Funcionario competente e gozando aqui de gerais simpatias, a sua posse foi muito concorrida, tendo-lhe o juiz da comarca, sr. dr. Armas do Amaral, dirigido expressões de muito apreço.

Grupo Dramático Lisbonense

Devido ao fogo na sua sede, o Grupo Dramático Lisbonense promoverá, na da Academia Recreativa e Desportiva Nacional, na Rua de S. Bento, 458, «matinées», nos dias 8, 15, 22 e 29 do corrente. O seu corpo cénico vai representar a peça em 3 actos «Prima Vera», na noite de 21, no Sport União Sintrense, em Sintra, e na de 29, no Ginásio Club do Sul, em Cacilhas. No dia 3 de Julho, haverá uma excursão a Bucelas, em autocarros, realizando-se ali um «pic-nic».

As marcações em Santarém devem ser levantadas até ámanhã, 5.

Tauromaquia

Resumo da Feira de Sevilha

Desta Feira de Sevilha de 1949 foi Pepe Luiz o triunfador pela sua arte sem par, e Luis Miguel pela grande facilidade, mas o triunfo da maior valia pertenceu ao nosso compatriota Manuel dos Santos. Cinco orelhas cortou Pepe Luis nesta sua nona Feira; duas Luis Miguel, e uma Manuel dos Santos, mas este em condições que a valorizam. Deram uma média de apenas 280 quilos os touros de Bohorquez, que na primeira tarde lidaram Pepe Luis, que cortou a primeira orelha, e Luis Miguel e Manolo Gonzalez, para quem o publico pediu orelha. Mas, na segunda tarde, pesaram 320 os de Guardiola, e os que mais pesaram, e mais difíceis, foram os de Manuel dos Santos, que, pisando os terrenos de Arruza e, seguindo as suas pisadas, «desafiando a morte» como diz o cronista do «A B C», manteve em constante sobressalto o publico que para ele pediu a orelha do seu 2.º. Grande interesse logo cresceu por virtude de Manuel dos Santos, que, de um golpe, foi consagrado como figura do toureio.

A corrida dos Miura baixou o interesse da Feira, porque «Andaluz» não o pôde manter, e tão pouco Antonio Bienvenida, e só Luis Miguel cortou orelha por seu dominio. Mal esteve o tempo na 4.ª corida, com touros de Cobaleda, cortando Luis Miguel uma orelha por aquela sua reconhecida qualidade e pela competição com os dois. Manueis, Gonzalez e o nosso que não é apenas um toureiro de excepcional valentia, mas de consciente valentia, um toureiro que, como escreveu um critico sevilhano, sabe o que quer e faz o que quer, e mantem de pé o publico e os toureiros e, se algum destes se sentar, nunca mais se levanta.

Cortou orelha o português e saiu em ombros e em toda Sevilha se falou dele nessa tarde que foi para nós todos de muita satisfação e orgulho.

Na ultima da Feira, mereceu aplausos o rojoneador Angel Peralta e voltou a triunfar o genial Pepe Luis, que cortou as duas orelhas de cada um dos seus dois touros, e acentuou-se o desinteresse que oferecem «Andaluz» e Antonio Bienvenida.

E na corrida extraordinaria, que foi a 6.ª, após uma exibição infeliz de Conchita Cintron, e de aplausos a Procopio por um oportuno «quite», voltamos a aplaudir Pepe Luis e tambem Pepin Martin Vazquez e Manolo Gonzalez, apesar destes não encontrarem nos touros, que foram de ganadarias diversas, aquele exito completo que ambos os toureiros desejavam.

Feito este rápido resumo, diremos como síntese que se segue a esta Feira de Sevilha a da vizinha Jerez e com um cartaz de toureiros que é hoje o melhor da Andaluzia: Pepe Luis, Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos. Fora da Andaluzia, juntar-se-á a estes nomes o de Luis Miguel, que está no apogeu e é quem manda no toureio, ainda que seja Manolo Gonzalez o que mais dinheiro ganha. Muito manda no toureio, mas não no gosto do publico, a famosa organização dos Dominguin que dispõe de numerosas praças de touros. Acerca do que em Portugal se publicou em relação á guerra por ela feita a Manuel dos Santos», quisemos informar-nos directamente antes de nos manifestarmos. E, informados por quem de direito, podemos afirmar que a guerra existe realmente, ainda que os Dominguin atribuam as culpas ao apoderado de Manuel dos Santos que antes o foi de Carlos Arruza, Andrés Gago, a quem tambem não temos que defender. Quem nós temos de defender é a Manuel dos Santos, que não tem culpas do passado e que no presente é uma figura do toureio que, por sua valentia consciente, tem direito a um lugar que lhe não poderão negar muito tempo.

«EL TERRIBLE PEREZ»

O banquete oferecido

aos jogadores do Torino e do Benfica

Presidido pelo sr. dr. Mário Madeira, presidente do Sport Lisboa e Benfica, efectuou-se ontem, á noite, o banquete oferecido aos jogadores italianos e portugueses. Sentaram-se em lugares de honra os srs. encarregado dos Negócios de Itália, Agnisata, vice-presidente do Torino, coronel Sacramento Monteiro, capitão António Cardoso, engenheiro André Navarro e major Ribeiro dos Reis, presidente da assembleia geral do Benfica.

Falaram, em francês, os srs. dr. Mário Madeira e Agnisata, e os srs. major Ribeiro dos Reis, engenheiro André Navarro, Carlos Agostinho, um representante da Associação Académica, e o nosso prezado colega Raul de Oliveira, pela Imprensa. Todos se referiram ao brilho do encontro, ao comportamento dos benfiquenses e á classe dos italianos, focando em termos entusiásticos a figura de Francisco Ferreira, a quem os juniores do Benfica prestaram também homenagem.

A Federação Portuguesa e a Associação de Futebol de Lisboa ofereceram medalhas valiosas a Francisco Ferreira. Entre os representantes dos clubes houve troca de lembranças, oferecendo o dirigente italiano prendas a directores e aos jogadores do Benfica.

O Torino seguiu hoje para Itália

Esta manhã, cerca das 8 e 30, seguiu para Roma, no avião especial que os conduziu a Lisboa, a equipa do Torino, apresentando-lhe cumprimentos de despedida os srs. Francisco de Oliveira Junior e dr. Augusto Colombo.

Teatros e Cinemas

Ópera no Porto

PORTO, 4 — A apresentação da «Bohême», ontem, no Coliseu desta cidade, confirmou em absoluto a excelente impressão que pôde recolher-se na noite da estreia. Estamos, efectivamente, perante uma boa companhia, Tussini, num magnifico «Rodolfo», e Fiorella, com a juventude da sua limpida voz, deram um magnifico realce aos seus papeis, muito bem secundados por um excelente conjunto. Não se compreende, porém, o desinteresse do publico, que, apesar do seu tradicional interesse pela ópera lírica, deixam decorrer em casas fracas um espectáculo de tão apreciavel tonalidade.—*G. C.*

Atrás do reposteiro

No 1.º acto da revista *Feira da Avenida*, o actor Estêvão Amarante fará dois numeros intitulados: «Manel das Novas» e «Mata-borrão».

—No desempenho da peça *O Avarento*, em ensaios no teatro Nacional D. Maria II, tambem entra a actriz Eunice Muñoz.

—E' amanhã á tarde que se realiza no teatro Apolo o ensaio geral, para a Censura, da fantasia espanhola em 2 actos e 16 quadros, *Claveles de España*, desempenhada pela companhia juvenil «Los Chevalillos Sevillanos», cuja estreia continua marcada para o dia seguinte.

—O actor João Villaret pede-nos que declaremos não ser verdade ter autorizado a inclusão do seu nome num projectado espectáculo a realizar no Algarve com as irmãs Meireles e Humberto Madeira.

—Pensa-se na reposição de uma opereta popular que obteve grande êxito quando da sua estreia.

—A actriz Irene Isidro, depois da revista em que reaparece no teatro Avenida, vai passar as suas férias a Espanha.

—Os novos salões a construir no Coliseu do Porto vão valorizar extraordinàriamente esta casa de espectáculos, considerada já a melhor daquela cidade. As respectivas obras vão começar dentro em breve.

—O grupo de bailados «Verde Gaio» parte para Paris no dia 7 de Junho, utilizando os camiões do Teatro do Povo.

—Estreou-se na passada sexta-feira, no Teatro S. Fernando, de Sevilha, o ilusionista português Conde d'Aguilar.

—A peça que o actor Erico Braga está a escrever para a próxima temporada tem a colaboração do escritor Urbano Rodrigues.

Primeiras exibições

«Homicídio», no Capitólio

Mais um caso de «consciência» que o «ecran» debate, doseando, com inteligência, o entrecho, propriamente policial, com um romance de amor tão simpático, como plausível. O filme de ontem gira á volta dum erro judiciário. Tudo acusa o ex-piloto da R. A. F. de ter morto um agente de costumes. Julgado, e reputando injusta a sua condenação, resolve fugir, perseguido pela Policia, o que dá ensejo a cenas movimentadas que fazem estremecer os nervos dos espectadores. No meio da sua desgraça, o aviador encontra a alma generosa e amorosa de uma mulher, que lhe abre, com os seus cabelos, o caminho para a luz. *Homicídio* tem interesse. No género, podemo-lo considerar um bom filme. Complementos valiosos.—*Visor 42.*

Subsídio de mil contos

para o cinema a cores

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedido, á firma Filmes Portugueses César de Sá, um subsidio reembolsável e devidamente cancionado de mil contos, para ser aplicado na industria, nova, em Portugal, de fotografia e cinema a côres e de fabricação de aparelhagem fotocinematográfica—industria que o Ministério da Economia considera de interêsse nacional. 500 contos serão entregues no acto da realização da escritura, e os outros 500 em 2 de Janeiro de 1950.

Creme
BENAMÔR

O primeiro entre todos os Produtos de Beleza.

Indispensável como base para o pó de arroz. Creme não gorduroso, defensor da pele contra o vento, as poeiras, o sol e... o Tempo.

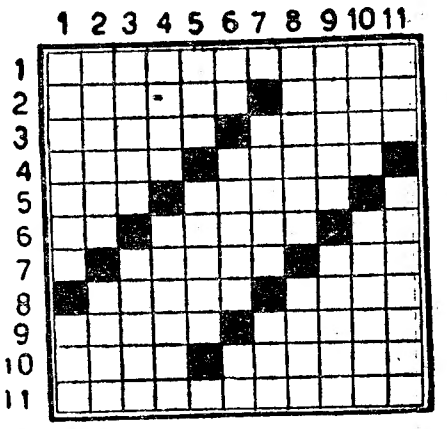
Faz desaparecer as borbulhas, as impingens, o pano e evita o envelhecimento da pele dando-lhe um maravilhoso aspecto mate e aveludado.

Tubo 6$70

um produto rally

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2382



HORIZONTAIS: 1—Pano branco em que se enfia a fronha. 2—Rebento. Eirós. 3—Abafa. Concelho do distrito de Portalegre. 4—Introduza. Vermão dos tanoeiros. 5—Nome de mulher. Ecoado. 6—Reis. Homem a quem morreu a mulher. Preposição. 7—Fecho. Preposição. 8—Amplo. Macaco americano. 9—Sisudo. Aroma agradável. 10—Raspa. Vale. 11—Espalhariam.

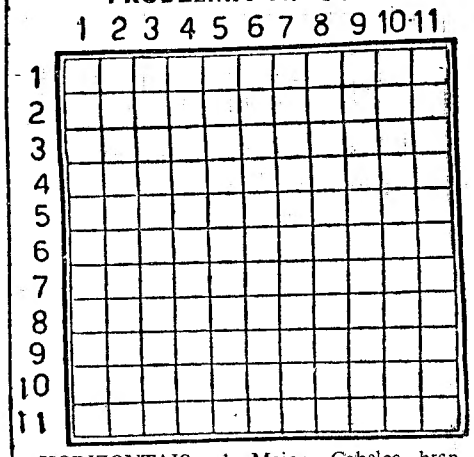
VERTICAIS: 1—Urdira. Senhora. 2—Pessoas que ficam como caução em poder do inimigo. Fiel. 3—Comenta. Espécie de peixe de água doce. 4—Popularidade. Verificarias. 5—Nome de mulher. Bicho da seda. 6—Desacompanhado. Boi para corrida. Atmosfera. 7—Prego usado pelos sapateiros. Apelido de um escritor português já falecido. 8—Terraço. Paixão. 9—Furioso. Tapei. 10—Esburacado. Dera em dote. 11—Sufixo que designa abundancia. Retardem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2381

HORIZONTAIS: 1—Recalcitrar. 2—Exame. Nasce. 3—Baco. Ver. Ti. 4—Elo. Rosadas. 5—Cá. Diz. Dos. 6—Dêa. Par. 7—Srs. Sós. Br. 8—Pascoas. Era. 9—AC. Aro. Prós. 10—Raera. Boias. 11—Armamarense.

VERTICAIS: 1—Rebeca. Pará. 2—Exala. Sacar. 3—Caço. Drs. Em. 4—Amo. Descora. 5—Lê. Ria. Oram. 6—Voz. São. 7—Inês. Pós. Br. 8—Taradas. Põe. 9—Rs. Dor. Erin. 10—Actas. Broas. 11—Reis. Grasse.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 363



HORIZONTAIS: 1—Maior. Cabelos brancos. Heroina francesa. 2—Tempo do verbo ser. Extremidades do eixo da Terra. Ceu. 3—Obstáculo. Despida. 4—Apelido. Monteiros. 5—Nome de um dos ultimos reis de Inglaterra. Nome de um jogo. 6—Gavinha. Origém. 7—Altar. Imperador romano. 8—Apertai. Senhor. 9—Lingua antiga do Norte da França. Prefixo que designa três. 10—Nota musical. Do ar. Oferece. 11—Ferro endurecido pela têmpera. Ente. Colorido.

VERTICAIS: 1—Seara. Voraz. 2—Artigo definido. Assenti. Lingua do Sul do Loire na antiguidade. 3—Cavaleiro armado de lança no exército alemão. 4—Grande ave galinácea de formosissima plumagem. Rema para trás. 5—Costurar. Tecido leve e transparente (pl.). 6—O mais. Caudilho. Acusada. 7—Investigo. Derrotar. 8—Transpiro. Apelido. 9—Arrostar com. 10—Batráquio. Tempo do verbo ser. Preposição e artigo. 11—Ultimo rei da Lidia célebre pelas suas fabulosas riquesas. Guarnecer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 362

HORIZONTAIS: 1—Lua. Federal. 2—Aves. Será. 3—Adia. Sá. 4—Ontem. Ara. 5—IV. Armentos. 6—Nio. Ama. 7—Devoluta. Ad. 8—Ena. Amiga. 9—Ar. Riba. 10—Roam. Rate. 11—Ulisses. Sem.

VERTICAIS: 1—Lá. Minde. Tu. 2—Uva. Viena. 3—Aedo. Ova. Ri. 4—Sina. Aos. 5—Atrelaras. 6—E's. Em. Um. Me. 7—Desmentir. 8—Era. Agir. 9—Rã. Ata. Abas. 10—Aroma. Até. 11—Lá. Usado. Em.

Fatos usados

Casacos, calças e roupa interior, homem. Pago justo valor. R. da Rosa, 139—Tel. 32096.

APOLO
SEXTA-FEIRA
ESTREIA
2 sessões
às 20,45
e 22,45
COMPANHIA JUVENIL ESPANHOLA
LOS CHAVALILLOS
SEVILLANOS
CLAVELES
DE ESPAÑA

Amanhã, às 18,30

A EMPRESA **VICENTE ALCANTARA**
apresenta no

ODEON

O 16.º ESPECTACULO GALA INTERNACIONAL

com um programa inédito em **PORTUGAL**
e de grande êxito no **BRASIL**

VOANDO SOBRE AS ASAS DUM CLIPPER

com

ORQUESTRA FON-FON
Os reis dos ritmos brasileiros
e **Fernando Curado Ribeiro**

LOS GITANILLOS, ORQUESTRA ARCADIA o locutor brasileiro SILVIO SILVEIRA
e os locutores: **BARBARA VIRGINA** e **FERNANDO CURADO RIBEIRO**

Concursos: As gracinhas dos bébés, Descalce lá esta bota e Cautela com o nariz e A MELHOR QUADRA — Só para os espectadores

---

AMANHÃ

NO MAJESTOSO

COLISEU

BOX

A's 21,45 (horas)

O mais sensacional combate de
O mais discutido combate de
A 100 % desportiva sessão de

Não se fala noutra coisa, de dia e noite! E tinha que suceder que os partidários de Levy e do Guilherme passassem a apreciar e a discutir as probabilidades de um e de outro. Os admiradores do moçambicano sustentam e com razão que este pode muito abater o seu adversário com os seus poderosos golpes. Após ter perdido com Guilherme, já derrotou tantos adversários, alguns por K. O. que o seu moral subiu a pontos de não pensar noutro combate que não fosse a desforra daquele «match» de há dois anos. Por sua vez, Guilherme Martins tem demonstrado uma irregularidade de fórma que desorienta os seus partidários, dá margem a todos os prognósticos e faz admitir até uma vitória de Beni Levy.

Sabe-se que ambos se têm preparado com afinco o que deixa prevêr um durissimo combate.

Mas também o publico anseia há muito tempo por assistir ao embate de Rocha II com o Valente Rocha, ambos habilidosos, combativos e muito «duros» nas suas categorias de peso.

Alfredo de Oliveira reaparece contra David, em vez de António Matos, Julio Martins bate-se contra Cruz Passos.

As bilheteiras funcionarão até ás 23 horas

MIAMI

Abertura às 22 horas
Variedades às 0.15 e 2.15 horas
Entrada Franca — Rigorosa selecção

HOJE, despedida da ORQUESTRA ***ALMEIDA CRUZ***
EM GRANDE ÊXITO
as notáveis atracções internacionais
ESTER DE MURILLO — AMPARITO BRETY — MERCEDES ROMERO — PERLA LEVANTE — Ballet MARAVILLAS
ISABELITA ALBA-LUISA HERRERO-CHELO RICO-MARUJA CASADO

AMANHÃ: ESTREIA da Famosa **Orquestra**
SOUSA PINTO

SEXTA-FEIRA: **UMA SENSACIONAL ESTREIA!!!**

CRISTAL

O DANCING DA MODA
Av. da Liberdade, 137

APRESENTA UMA FAMOSA PARADA DE ARTISTAS NUM SENSACIONAL CONJUNTO

Devido ao formidável êxito alcançado repete-se hoje a

GRANDE FESTA MEXICANA

Num ambiente de extraordinária alegria
EM QUE TOMAM PARTE AS 38 ATRACÇÕES
que compõem o ELENCO ARTISTICO DESTE DANCING
dirigidas pelo professor de baile D. Francisco Morales
Orquestras CARAVANA e THE ROYAL JAZZ
Visitem o **BAR SALOIO,** uma originalidade do CRISTAL

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Abertura, às 22
VARIEDADES ÁS 0,15 E 2,15 horas

Hoje, estreia das simpaticas bailarinas **HERMANAS DISDIER**
Exito extraordinário dos estilistas de ritmos brasileiros

ORQUESTRA FON-FON

JOSEFINA MARIA em baile á guitarra acompanhada por **Manolo Navarro,**
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Dorita de Triana,
Emilia Gomez, Isabelita Navarro e Mabel Valencia
Orquestra **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
— Telef. 20919 —

Todas as noites o grande programa de atracções do momento
AMALIA GARCY — LIDIA DE SOTTOMAYOR
ANITA PAGAN — CARMEN UBILLA
Um conjunto estonteante de permanente alegria com a colaboração dinamica da GRANDE ORQUESTRA OLIMPIA

RUA DA GLÓRIA **RITZ CLUB** TELEFONE 25140

O DANCING-BAR MAIS ELEGANTE E MODERNO DE LISBOA
Grande Festa e Alegria Todas as Noites
Extraordinária animação da ORQUESTRA VIEIRA PINTO
com o seu notável animador e solista **VIEIRA PINTO**

Brigida Silva

LUSO

Palácio de S. Roque
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*
FADOS por **Alice Magina, Manuel Fernandes, Natividade Correia, Raul dos Santos, Brigida Silva** e o «ás» do Riso **António dos Santos.** Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

Amanhã

já pode comprar o seu bilhete para a «GRANDE CORRIDA DA PRIMAVERA»

Domingo, 8 de Maio

8 toiros de casta espanhola dos Irmãos Oliveira, para os insignes «maestros»

Domingo Ortega e Parrita

Cavaleiros em praça: Os brilhantes e pundonorosos artistas

Dr. Fernando Salgueiro
E
José Rosa Rodrigues

UM CARTEL DA MAIS ALTA E REFINADA CATEGORIA ARTISTICA E AFICIONADA

MARQUE JA' O SEU BILHETE NOS RESTAURADORES, 7

Bilhetes desde esc. 20$00

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

3.ª semana triunfal!
Arco do Triunfo
com Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton
«Matinées» diárias

TIVOLI

Tel. 50595
A'S 21,30

Grande êxito do filme
O amor que tu me deste
admiravel comédia, com Tyrone Power e Anne Baxter
«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
AS 21.30

OLHOS NA NOITE
Emocionante filme policial de acção e mistério
com Ray Milland e Charles Laughton
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30

Hoje, às 21 horas
3.ª semana de um êxito apoteotico!
Ultimos dias do grandioso «Show»
Fantasias sobre gelo
Uma maravilha que será sempre lembrada e que está a despedir-se do público
Deslumbrante! Como nunca se viu igual!
Na tela: O filme **A CANÇÃO DO SUL**

TRINDADE

A'S 21 e 30
Telef. 20000

3.ª semana com as **Lotações esgotadas**
A VIDA DE UM TOUREIRO
com o famoso espada **Pepin MartinVazquez**
«Matinées» diárias

CONDES

AS 21.30
Telef. 22523

Paula
Um drama vigoroso, com Glenn Ford e Janis Carter
e **AMALIA RODRIGUES** canta o fado em Paris

GINÁSIO

Tel. 20556

A's 21 e 30
A aguia de duas cabeças
o celebre drama de amor de **Jean Cocteau,** com Edwige Feullère e Jean Marais

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Um êxito extraordinario
HOMICÍDIO
Empolgante filme com **Rex Harrison** e **Peggy Cummings**

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

7.ª e 8.ª SEMANA
DEUS LHE PAGUE
A grandiosa versão de **Joracy Camargo,** com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**
«Matinées» diárias

REX

Telef. 25965
A's 21 e 15

A mulher dos meus sonhos
Tonelli

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

Nem sangue nem arena
Modelos

TERRASSE

Telef 20917 — A's 21 e 15

INTRIGA
MEIA LUZ

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Sangue e prata
com Errol Flyn

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos, de **César Julio Viola,** tradução de **Virginia Vitorino**

ESSA MULHER!

c/ **Amélia Rey Colaço** (na potagonista)

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45

HOJE — A revista gritante da alegria

O que se leva desta vida!

Grande espectáculo popular com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Fernanda Baptista em dois sentimentais fados, e Carlos Leal no «compère»

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

VARIEDADES

HOJE, em 2 sessões Ás 20,30 e 22,45
Êxito ruidoso da grande revista de 1949
Um êxito de gargalhada

ORA AGORA VIRAS TU!...

com **Vasco Santana, Herminia Silva e Alvaro Pereira** no «compère», **Horacina** (a rainha do samba), **Luiz Piçarra,** o tenor da voz de oiro, **Liné e Ant. Gonçalves,** os bailarinos de acrobacia
BALLET SACHA GOUDINE

Um bando de leões

cercado num canavial

investiu com os caçadores

LOURENÇO MARQUES, 3.—Na região de Mutarara têm-se registado ultimamente grandes estragos entre a população indigena e as manadas de gado, feitos por bandos de feras, especialmente de leões. Todos os esforços isolados feitos por atiradores europeus e indigenas para afugentar as feras têm sido infrutiferos, pelo que o encarregado da administração, tendo conhecimento de que na região de Merane, a cerca de oito quilómetros da Mutarara, tinha sido localizado um bando de leões, refugiado num denso canavial, determinou que se organizasse uma batida em forma.

Cercado o canavial por grande numero de batedores indigenas, foi uma das feras abatida pelos srs. Carmo Lobo e tenente Nuno de Campos. Nesta mesma noite, os leões tentaram sair do canavial, mas foram obrigados a retroceder pelos caçadores que os esperavam, tendo sidos feridas mais duas feras. Os animais feridos, em vez de fugirem para os locais em que se encontravam os caçadores europeus, carregaram sobre os batedores indigenas, ferindo, embora ligeiramente, alguns deles, entre os quais o cabo de cipais, que foi salvo da morte certa por um caçador indigena de protecção aos batedores que disparou sobre a fera, afugentando-a.

No dia seguinte, de manhã, os leões investiram de surpresa, tentando libertar-se do cerco, mas foram uma vez mais obrigados a retroceder. Dado o perigo que o canavial oferecia, foram pedidos á Divisão de Exploração do Caminho de Ferro dois potentes camiões, nos quais os caçadores europeus percorreram o canavial. Foi encontrada uma fera morta e mais adiante abatidas duas leoas, após demorada perseguição. E' povavel que volte a organizar-se nova batida, pois a região continua a ser infestada pelas feras, que fazem correr grave risco ás populações e ao gado.—(Lusitania).

Deve assinar-se amanhã

o estatuto

do Conselho da Europa

LONDRES, 4 — Segundo se declara nos circulos diplomáticos bem informados, a assinatura do estatuto do Conselho da Europa pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de dez países, reunidos em Londres, foi adiada para amanhã. Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, que devia partir de avião esta tarde para Londres a fim de assinar o documento, adiou a viagem. E' provavel que chegue amanhã á capital britanica a tempo de assinar o estatuto.

Ao principio supunha-se que a conferência viria a durar três dias, mas fez-se uma tentativa, ontem, para apressar o trabalho de forma que o documento pudesse ser hoje assinado. Supõe-se que, ao contrário do que julgavam os optimistas, tem havido certa dificuldade em resolver as divergências quanto á distribuição das despesas e o direito dos ministros que fazem parte do Conselho falarem na Assembleia. Consequentemente, não se espera que fique decidida a admissão da Grécia e da Turquia antes de amanhã á tarde. Entretanto, espera-se que a conferência possa concluir o texto do estatuto ainda esta noite.—(Reuter).

Curso de Aperfeiçoamento

para subdelegados de Saude

O V Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude concelhios do Continente, que tem estado a decorrer no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, sob a direcção do sr. dr. Fernando da Silva Correia, constou hoje de duas lições, dadas naquele estabelecimento cientifico.

A primeira foi proferida pelo sr. dr. João Saraiva, que abordou o seguinte tema: «O diagnóstico do tracoma pelo clinico geral». Aquele oftamologista referiu-se á gravidade do tracoma e á sua discriminação, demonstrando a colaboração preciosa que o clinico geral pode dar para o combater.

A segunda lição versou sobre «Elementos de tecnica epidemiologia» e foi feita pelo sr. dr. Gomes de Oliveira, que tratou do assunto por forma a interessar particularmente os subdelegados presentes.

Presidente da Republica

O chefe do Estado continua retido no leito com um ataque de gripe, mas as suas melhoras acentuam-se e espera-se que ámanhã já possa levantar-se.

Foi entregue

ao chefe do distrito

o projecto

da Federação Portuguesa

das Sociedades de Recreio

Reuniram-se esta tarde com o chefe do distrito, no Governo Civil, os srs. Leopoldo Nunes, Albano Silva e M. Vaz Ferreira, que foram nomeados, por despacho do sr. ministro do Interior, para elaborar as bases que hão-de orientar a projectada Federação Portuguesa das Colectividades de Educação e Recreio. Ao sr. dr. Mário Madeira será entregue o trabalho de que foi relator o nosso colega da Imprensa Leopoldo Nunes, contendo o projecto das referidas bases, o qual, depois de ser apreciado pelo chefe do distrito, será presente ao sr. engenheiro Cancela de Abreu. Depois de publicadas em portaria as referidas bases, a mesma comissão elaborará o projecto do estatuto federal, que será submetido á apreciação e votação do II Congresso Nacional que a Federação das Sociedades de Educação e Recreio promove em Julho próximo, sob o patrocinio do sr. ministro do Interior.

Após a realização do I Congresso Nacional em 1940 e da Parada Recrativa, levado a efeito no ano seguinte de homenagem ao Governo da Nação e, bem assim, das várias exposições feitas áquele membro do Governo, a Federação, mercê do interesse e alto patrocinio que recebeu do sr. engenheiro Cancela de Abreu e do valioso concurso que lhe prestou o sr. dr. Mário Madeira, vê com grande satisfação que estão prestes a ser coroados de êxito as suas velhas aspirações, no sentido da fundação da Federação Portuguesa e da unificação voluntária de todo o meio recrativo português, com um estatuto que permita uma amplitude mais eficiente á sua actividade e das instituições federadas.

O Governo, reconhecendo a importancia e a acção meritória das populares colectividades de educação e recreio, dá assim o primeiro passo para a satisfação das aspirações solicitadas colectivamente, ordenando também, oportunamente, o estudo de providências a tomar para orientação, manutenção e progresso daquelas instituições em todo o País.

Prossegue activamente a organização do referido congresso, a que o nosso colega «O Século» dá todo o auxílio e patrocínio, e deve ainda esta semana ser enviada toda a documentação necessária para a respectiva insorição ás colectividades de educação e recreio existentes em território nacional.

Em muitas escolas

houve hoje palestras

de cultura colonial

Prosseguiram hoje, em todo o País, as celebrações da Semana das Colónias, organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa. Logo pela manhã, ás 10 horas, houve palestras dedicadas aos alunos da Escola Luis de Camões e do Instituto Feminino Português, proferidas pelos professores daqueles estabelecimentos de ensino, respectivamente, sr. dr. Afonso Cardoso Pereira, que falou do «significado e valor da acção colonizadora dos portugueses», e dr.ª D. Maria Eugénia Morais, que dissertou sobre «Colonização do planalto de Angola».

Também de manhã, no Colégio Olissiponense, o sr. dr. Bernardo da Silva falou aos seus alunos de «O esforço português na colonização do Império» e, no Colégio Instituto Moderno, o sr. dr. Manuel Natiel Carvalho e Costa fez uma palestra em que se referiu ás «Colónias e a vida nacional».

A' tarde, na Escola de Belas Artes, o sr. dr. Macedo Mendes, professor de História naquele estabelecimento de ensino, falou da «Colonização, um exemplo do passado: Brasil; um ideal futuro: Angola».

Para a tarde, já depois das 17 horas, o programa inclui uma palestra no Liceu de D. Filipa de Lencastre, a cargo duma aluna do 6.º ano, para as suas companheiras do 2.º ciclo; e, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o seu director, prof. dr. Gonçalves Pereira, fará uma conferência sobre «Aspectos da administração colonial».

Na provincia, prosseguiram as celebrações, promovidas principalmente nas sedes das escolas e destinadas aos alunos que as frequentam.

Repare o seu Rádio

NOS

Duartes, Pai e Filhos

Rua da Vitória, n.º 46 — 48

Tel. 32911

Bacigalupo, extraordinário guarda-redes, numa defesa magnifica

O brigadeiro Duarte Silva

teve um acidente de automóvel

sem consequências de maior

VENDAS NOVAS, 4.—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 10 e 30, passava nesta vida o automovel L G-14-11 conduzido pelo sr. brigadeiro Duarte Silva, director do Colegio Militar, que se fazia acompanhar por sua sobrinha, sr.ª D. Maria Teresa de Vasconcelos e Sá. Junto do campo de jogos do Estrela Futebol Clube, quando este automovel, que vinha de Evora e se dirigia para Lisboa, se cruzava com outro veículo, em frente do cemiterio, rebentaram-se-lhe dois pneus, indo embater violentamente contra o muro do referido parque de jogos.

A sr.ª D. Maria Teresa de Vasconcelos e Sá foi projectada pelo ar e caiu a dez metros do local do choque. Socorridos no hospital «Dr. Custodio Cabeça», pelo sr. dr. Manuel Macarro, verificou-se que a sobrinha do sr. brigadeiro Duarte Silva tinha só pequenas escoriações, e que este apresentava um ferimento na testa sem importancia.

Navios de guerra americanos

ancoraram em Tsingtao

WASHINGTON, 4—A principal força da esquadra americana od Pacifico ocidental — dois cruzadores e dez contratorpedeiros — ancorou ao largo do porto de Tsingtao, ao Norte da China, ocupado pelos comunistas. A informação é dada pelo Departamento da Marinha.

Ao Sul da China dois contratorpedeiros e duas barcaças de desembarque vão lançar ferro na foz do Yang-Tsé.—(Reuter).

MARINHEIROS PORTUGUESES

seguiram de avião para Londres

Em avião especial dos T. A. P., fretado pelo Ministerio da Marinha, seguiu esta manhã para Londres, mais um grupo de 29 marinheiros destinados ás guarnições das novas fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão», adquiridas pelo Governo português ao Almirantado britanico. Amanhã, parte um novo grupo, noutro avião dos T. A. P.

COMPANHIA DAS LEZIRIAS

Sob a presidência do sr Luís da Gama, continuou hoje a assembleia geral ordinária da Companhia das Lezirias, para discussão do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes. Foram eleitos directores efectivos os srs. conselheiro Afonso de Melo, Francisco José Calheiro Lopes e Julio Cesar Gomes Vieira. Foram eleitos directores substitutos os srs. Jaime Rebelo Pinto, Luís Cincinato Cabral da Costa e Luís José Braamcamp Cardoso de Menezes.

O Benfica conse

uma das melhore

Dois golos, dois

Os dois golos, maravilhosos de execução, o de Arsénio e o de Melão (3.º) devem situar-se no periodo quente e quente do Benfica. Mas os golos, só por si, foram dois monumentos! Se fora em Espanha, esgotavam-se os adjectivos. E nós compreendemos perfeitamente que haja necessidade de exagerar ou de reduzir para dar melhor a ideia do que se pretende. Bem sabemos o perigo que isto tem. Principalmente porque a interpretação dos acontecimentos varia com o tempo. Não importa. Continuaremos a viver, a sentir e a vibrar com o que se passa no rectangulo da luta, nao pedindo licença a ninguém para darmos larga aos nossos entusiasmos assim como para manifestar os nossos péssimismos. Deixamos para os outros a faculdade da insensibilidade... e da tristeza.

Pois é verdade! Os dois golos foram dois momentos culminantes e fantásticos como futebol. O primeiro resultou de uma preciosa combinação de Rogério para Cerona e deste para Arsénio, o qual tinha já a cabeça á espera da bola. Tivemos a sensação de tratar-se de uma jogada em estudo há muito tempo. Mas, se estudada, resultaria tão perfeita? Antes, mesmo, da bola chegar a Arsénio lemos na atitude do jogador o triunfo. Parecia que a cabeça se desprendia do corpo e entrava nas balizas, e, por fenómeno estranho, voltava ao seu lugar. O segundo tempo foi obra pessoal de um só homem (Melão) e deve adjectivar-se como o golo da subtileza e da inteligência. Paragem e controle perfeito da bola, engano de dois adversários com o corpo e pés, rapidez extraordinária de remate colocado. O grande Bacigalupo sucumbira.

O mais curioso é que estas duas bolas são a expressão animada do dominio exercido pelo Benfica. E não se julgue que nos referimos apenas á vantagem territorial, pois o dominio deve ler-se em toda a linha: no aspecto técnico e nas manobras desenvolvidas em campo. O quadro era verdadeiramente pitoresco! Aqueles cinco homens, alvos, da linha dianteira do Benfica, franzinos, de fraco fisico, tira-linhas, moviam-se endiabradamente para um e para o outro lado, correndo muito, sem medo de ter a bola nos pés, passando e chutando bem, em arte de dominio sobre os coriáceos, árduos e cientificos italianos da defesa. Pareciam diabos em frente de anjinhos. E uma defesa, forte e poderosa, como a da selecção de Itália, que assim se pode considerar a linha atrazada do Torino, reconhecia-se manifestamente impotente e era batida sem apêlo nem agravo.

Que terriveis armas teria utilizado o Benfica para este assalto impetuoso e brilhante? Julgamos não estar em presença de um puro caso de técnica. E' antes nossa convicção, inabalável, que o temperamento ardente e fogoso do jogador há-de fazer-se sentir sempre no futebol português. Ter genica e levar tudo por diante em dado momento, não é uma falsidade nem uma impossibilidade. Certamente, dizem todos os entendidos na matéria, a caracteristica da rapidez deve estar em fazer correr a bola velozmente, e não o homem correr muito. A verdade é que se torna muito dificil, se não impossivel, fazer com que o nosso jogador não corra muito, com a bola nos pés, por gosto e delicia, para, ás vezes, passar quando se sente já exausto e tem o caminho livre. E também não deixa de ser verdadeiro reconhecer-se que, ante esse processo, os mais fortes jogadores do Mundo se têm desorientado, como que embriagados e entontecidos. Parece-nos até, que, algumas vezes, e especialmente no estrangeiro (Génova por exemplo), o erro tem sido o jogador libertar-se da bola logo que esta chega ao seu dominio, não tendo insistências, nem audácias, nem presença, não afirmando capacidade, nem entusiasmo, nem temperamento.

Compreendemos perfeitamente a admiração do jornalista italiano Renato Cassalbore em relação á cena do Estádio Nacional, afirmando que o Benfica havia ultrapassado a linha nacional portuguesa em Génova. Faltou em Itália o que tivemos no Jamor. Nós temos também a opinião de que a dianteira benfica—de Corona a Rogério—ganhou o encontro.

Mas isto não significa, longe disso!, que a linha defensiva não haja cumprido o seu dever. Foi uma couraça de aço. Uma muralha de granito. Todos, sem excepção. E todos com uma coragem infinita. Um pequeno como Fernandes, tome-se como exemplo, a bater-se com singular valentia, entrando altivamente, de peito feito, no ar, não temendo o choque e ficando vitorioso no embate certamente por força mais nervosa que fisica!

A ligação e a força da defesa lisboeta manifestou-se mais claramente na segunda parte, em que se verificou o dominio territorial (excluimos a parte técnica) da famosa equipa dos torinos. Moreira recuou ainda mais, tornando-se um médio volante, e da sua acção e de Xico Ferreira resultou que muitas bolas foram parar aos defesas em condições de liberdade de pontapé de alivio.

Explicada a vitória do Benfica, como nós a vimos, importa vincar que o Torino não deslustrou os seus pergaminhos. Uma equipa superior tornou-se inferior ao adversário, por efeitos da acção deste, e mais nada. Mas o Torino continuará a ser para os portugueses que sabem ver bola uma famosa *squadra*.

Mais nada era preciso para afirmar o poder técnico e táctico desse *onze*, mesmo não o

eguiu dominar

es equipas do Mundo monumentos!

tendo visto mais vezes, do que o primeiro quarto de hora da partida, o periodo da ciência e do tratado. Foi na verdade uma excelente lição!

Todos aprendemos como, mesmo contra o vento, embora fraco, se deposita a bola no chão, como se traçam desenhos precisos, como todos os movimentos estão certos encontrando a bola sempre um jogador, e como se faz com simplicidade de maravilha um golo. Fica-se hipnotizado com aquele futebol mágico, sem esforço, em que tudo é natural, suave, numa palavra, superior. E não é este ou aquele a jogar, mas todos, uniformemente integrados no fio do jogo, sem egoismos mas nada perdendo da sua personalidade.

Evidentemente, quando os nossos arrebitaram as orelhas, passando de vitimas a tiranos, as coisas modificaram-se, a simplicidade e suavidade desapareceram para darem lugar ao esforço e á dureza.

Mas o quadro inicial já estava pintado pelos italianos.

Talvez o maior elogio que se poderá fazer ao Benfica é dizer que os italianos começaram em gesto de exibição e acabaram por fazer *jogo puro de competição*, como se estivessem em qualquer cidade de Itália a disputar um «match» de campeonato. Viu-se, então, como a defesa de Itália é rija e sabe empregar o corpo. E outras coisas mais se viram como *bolas fora* em momentos de aperto, pontapés para o ar e chutes sem direcção. Isto é, apontamentos que são vulgares em grupos de pouca categoria.

Queremos completar a nossa análise com as costumadas referências aos jogadores. E comecemos pelos italianos.

Das três vezes que vimos Bacigalupo foi esta aquela em que o formidável guarda-redes mais trabalhou. No sábado passado, o Torino jogou em Milão contra o Internacional e todos afirmaram que Bacigalupo havia fechado a porta á chave e de aí o empate zero-zero. Pois este formidável guarda-redes foi batido quatro vezes, apesar de muitas defesas extraordinárias!

Ballarin mostrou sempre primorosa colocação, batendo forte a bola, mas, por falta de rapidez, falhou algumas antecipações. Rigamonti não nos deu o tipo de *defesa central* estático, e cumpriu razoávelmente a sua tarefa. Martelli, também de características duras, é nitidamente inferior a Maroso.

Grezar nada ficou a dever a Castigliano. São dois elementos excelentes, muito bem preparados tácticamente. O seu auxilio ao ataque é notável. Fadini, a esperança italiana, não conseguiu impressionar.

Menti e Loik, a melhor asa em conjunto, fizeram coisas estupendas. Galetto é um centro-diantciro eficiente, duro, em cunha e sem subtilezas.

Bongiorni, que o substituiu, rendeu menos. Mazzola é inconfundivel (poder-se-ia dizer *jogadas á Mazzola)*. Apesar de adoentado jogou todo o encontro revelando em muitos pormenores uma classe que se distingue mesmo no campo internacional. Ossola não passou de uma bitola normal.

Dos jogadores do Benfica poder-se-ia afirmar apenas que todos estiveram muito bem, mas vale a pena acrescentar algumas referências. Contreiras esteve seguro e certo, parecendo-nos que a segunda bola tinha defesa. Pinto Machado defendeu com segurança. Jacinto, segurissimo em todos os movimentos, e colaborando perfeitamente com Felix, o qual esteve regular. Fernandes sobressaiu pela sua bravura e agilidade de intervenções firmes.

Moreira foi o elemento mais util na defesa. E' ainda, quer queiram quer não, um grande jogador, que sabe passar a bola e cobrir o terreno. Xico Ferreira sobressaiu nas suas infiltrações, mostrando mais uma vez a sua vontade de gigante. Quem sabe como nós o que foi a vida deste rapaz nos ultimos dias, não repousando um minuto sequer, é que pode compreender o que representa o seu entusiasmo e energia.

Corona deu seguimento a todo o jogo: que mais se lhe poderá exigir? Arsénio, vivo e irrequieto, teve mais lances bons que maus. Espirito Santo transformou-se por direito próprio no orientador do ataque. Julio passou episódicamente, magoado no primeiro toque de bola. Vítor Baptista esteve diligente, posto que desafortunado em vários lances. Matéo é o nosso classificado n.º 1. A sua extraordinária habilidade dominou sempre os italianos. Rogério, jogador de classe, afirmou mais uma vez que podia ser o melhor de todos e a grande distancia, se o seu temperamento o consentisse. O seu quarto golo foi uma bala e teria atravessado o corpo de Bacigalupo se o encontrasse. O golo não teve nada de irregular, devido á desmarcação no momento oportuno.

Henry Pearce arbitrou com dignidade e saber. Quase não se deu por ele, e todavia, teve os jogadores na mão. Nem um *livre* mal aplicado! Apenas o senão do «penalty» do fim, que nos pareceu de compensação, onde nada, aliás, nada havia a compensar.

O Torino veio a Lisboa e trouxe todos os seus internacionais. Muita gente duvidava que tal fosse possivel. Afinal, era verdade! E é possivel, mesmo, que o Benfica vá a Turim. Seja como for o futebol português teve ontem uma brilhante jornada que serve um pouco de correcção ás ultimas manifestações. O resultado desportivo não podia ser melhor nem mais brilhante. Quanto ao outro aspecto, diremos unicamente que não merecia a pena tanto trabalho para tão reduzido proveito, embora positivo. Francisco Ferreira deu uma bela oportunidade ao Benfica, prestando ao mesmo tempo um grande serviço ao futebol português. São as suas melhores medalhas!

TAVARES DA SILVA

Mazzola, o fenómeno italiano, joga a bola por alto, de cabeça, com a sua costumada mestria

Ingrid Bergman reconsiderou e já não se divorcia?

ROMA, 4—O «Tempo» informa que Ingrid Bergman teria resolvido anular a decisão de se divorciar e regressaria a Hollywood com o marido. Assim resolveu, no dizer daquele jornal, depois dum encontro com o marido, o dr. Peter Lindstrom, e o encenador italiano Roberto Rossellini.

O «Tempo» acrescenta que Ingrid Bergman tencionaria rescindir o contrato que assinou com Rossellini, comprometendo-se a pagar-lhe uma avultada indemnização.—(F. P.).

A outra versão

ROMA, 4—A estrela de cinema Ingrid Bergman e o produtor italiano Roberto Rossellini regressam á ilha vulcanica de Stromboli depois de terem seguido de avião ontem á noite para Messina, a fim de se avistarem com o marido da actriz sueca, o dr. Peter Lindstrom. Este veio de avião a Itália por lhe ter constado que a esposa se apaixonara por Rossellini. Consta que visitou Stromboli, onde Ingrid Bergman está a trabalhar no novo filme intitulado «Depois do ciclone». A actriz consentiu, segundo parece, em regressar aos Estados Unidos para requerer o processo de divórcio. Um dos amigos intimos de Rossellini declarou que Ingrid Bergman está disposta a casar-se com o produtor italiano. Por sua vez, este tem de divorciar-se de Marcella Marquis, correndo o processo por um tribunal hungaro.—(R.).

Grande incêndio no Lobito

LUANDA, 4.—Num dos armazens do porto do Lobito, no cais do lado Sul, manifestou-se violento incêndio, tendo o fogo tomado rápidamente grandes proporções, fazendo um clarão visivel em toda a cidade. No armazem encontrava-se grande quantidade de sisal e de crueira, que arderam completamente. O incêndio foi combatido por soldados indigenas do aquartelamento local e por muitos populares, que lutaram com falta de água e com as deficiências dos meios de combate de que dispunham. Dirigiu os trabalhos o sr. engenheiro Aguiar Silva.—(Lusitania).

Prisão duma quadrilha de burlões que foi enviada ao Tribunal Militar

A brigada da Direcção Central da Policia Judiciária, chefiada pelo chefe Rodrigues e constituida pelos agentes Vítor Marques, Casimiro, Espirito Santo e Aristides, ao cabo de porfiadas diligências, conseguiu prender uma quadrilha de burlões, que há alguns anos, até esta data, praticaram elevado numero de burlas, em que ficaram lesados muitos comerciantes de Lisboa, Porto e de alguns pontos da provincia. Estas burlas foram levadas a cabo, como então noticiámos, por meio de caixotes com pedras, que eles enviavam aos lesados, em nome dum cliente conhecido da casa. Momentos antes de fazerem chegar a «encomenda» ao seu destino, telefonavam ao comerciante a pedir-lhe que, no caso de lhe aparecer um recibo com determinada encomenda, lhe fizessem o favor de a aceitar e fazer o seu pagamento indicado no recibo.

Por este processo conseguiram que o montante das burlas fosse além de 800 contos.

Os burlões procediam com a máxima cautela, pelo que escolhiam sempre um garoto que encontravam próximo das localidades dos lesados para levarem a encomenda e receberem a importancia, colocando-se em sitio donde pudessem pôr-se a salvo no caso de qualquer surpresa.

Muitas vezes, os agentes ou os empregados das casas, quando suspeitavam, seguiam os garotos para fixar os expedidores das encomendas, mas nunca foi possivel encontrá-los.

O caso teve agora o seu desfecho, com a prisão da quadrilha, de que faziam parte Joaquim Afonso de Sousa «O Sacrista», Joaquim Ferreira Gonçalves Cardoso «O Quim Maluco», José de Oliveira Gonçalves Cardoso «O Gaiato», João Ribeiro «O João das Solas», Jaime Valente de Melo «O Melinho», Alvaro da Fonseca, António de Oliveira Guimarães «O Juca», e Maria Madalena Parreira, que fazia de telefonista, para dar a impressão de que falavam de fora. Os dois primeiros foram enviados ao tribunal de Execuções de Penas, como vádios e os restantes ao Tribunal Militar, incriminados como fazendo parte duma associação de malfeitores.

O AGRADECIMENTO DA GUARDA

aos benefícios recebidos do Governo

Os srs. drs. Ernesto Pereira, governador civil da Guarda, Alberto Dinis da Fonseca, presidente da Camara Municipal, capitão Roberto da Fonseca, da União Nacional, cónego Mendes de Matos, do Cabido da Sé, José Lopes de Aguiar, representante do Grémio do Comércio, dr. Ladislau Patricio, da Comissão de Assistncia e director do Sanatório Sousa Martins, o industrial Francisco Balsemão, J. Oliveira, pelos Sindicatos Operários, e dr. Fausto Castelo Rodrigues, pela Associação Distrital de Futebol, agradeceram hoje ao Governo os beneficios que o seu distrito lhe deve, entre os quais se destacam os edificios do tribunal e da cadeia da comarca, a reparação da estrada nacional que atravessa a cidade, a construção da variante da estrada da Guarda-gare á povoação de Mileu, em linha recta, do hospital regional e de novos pavilhões do referido sanatório.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, a comissão encontra-se no Ministério do Interior, onde será recebida pelo respectivo ministro e pelo subsecretário da Assistência Social.

Em seguida, apresentará agradecimentos aos srs. ministros das Obras Publicas e da Justiça.

Uma série de furtos

no valor de 200 contos

O chefe Roque e o agente Cristina e Alves Baptista conseguiram prender João Henrique, Francisco Ferreira que, há alguns anos se dedicava ao furto, por meio de chave falsa, em várias residências. Após os furtos saía de Lisboa e ia esconder-se numa quinta em Vila Franca, onde acabou por ser preso. Os furtos de roupas e objectos são superiores a 200 contos, dizendo o autor que os praticara em mais de 30 casas, de muitas das quais já não se recorda, indicando, no entanto, algumas, onde já voltou, mas agora com os respectivos agentes. Muitos artigos e roupas foram apreendidos ás pessoas que os haviam comprado e outros encontram-se empenhados. Há muitos objectos apreendidos que não se sabe de quem são.

MORTO PELO COMBOIO

Esta tarde, poucos minutos depois das 14 e 30, foi colhido mortalmente por um comboio, na Junqueira, um individuo cuja identidade se desconhece á hora a que escrevemos. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

Vendeu por 80 contos um automóvel que não lhe pertencia...

Chega a parecer inacreditavel, mas, segundo informações que obtivemos na Policia, foi mesmo assim... Nem mais, nem menos, que a história de um individuo, que conseguiu vender a outro um automovel que lhe não pertencia, que foi experimentado e que só conhecia de vista, por se encontrar, durante o dia, parado em certa rua. Ao burlão, de nome José Pereira Monteiro (a fazer fé na identidade que ele manifestou) apareceu em tempos um individuo, de nome Mário da Silva Branco, residente na Parada do Alto de S. João, 4 C, 1.º, que manifestou interesse por um carro que ambos viram parado.

—E' bonito, não é?—perguntou o Monteiro, tomando-se de ares de importante.

Senhor Branco aquiesceu—que sim, senhor, era bonito.

—Quanto é que o meu amigo dava por êle?

—Bom, isso era questão...

Discutiram e não tardaram a chegar a acordo. O Monteiro, negociando a coisa como se fosse sua, mostrou-se possuido de boa vontade para alienar o carro... que não era seu. E, com grandes ares de contemporizador, rematou:

—Isto, para fechar o negócio, são oitenta contos. Mas é pegar ou largar. Daqui não saio...

O comprador achou que não era coisa de se perder. E, para firmar o negócio, logo ali passou quarenta contos de sinal para a mão do outro, sem sequer desconfiar que ele estava a negociar uma coisa que lhe não pertencia. Era só o sinal, até á legalização dos documentos.

Depois disto é que foram elas. O burlão, assim que se apanhou na posse do dinheiro, desapareceu e não tardou a dar sinal de si.

O burlado, ao fim de várias voltas, sem mais descobrir o «vendedor», acabou por dar conta de que fora vitima de um logro, e decidiu, então, ir apresentar queixa á Policia Judiciária, onde destacaram o agente Rebelo para ver se descobre o «automobilista»—já que do automovel nem sequer vale a pena pensar. Nem do automovel, nem dos quarenta contos de sinal!

Galinha gorda por pouco dinheiro...

EM 3 LINHAS

Há, em Lisboa, nada menos de 130 postos de venda de selos postais, além das estações de Correio.

///

Os moradores dos Anjos e ruas próximas pedem um sinaleiro para o largo defronte do cinema Lis, para evitar mais desastres.

///

Volta a falar-se num teleférico para a Pena (Sintra). A Direcção Geral dos Caminhos de Ferro diz que isso é de sua competência e não da Camara.

///

No ano passado, a exportação de conservas de peixe atingiu o valor de 706.563 contos. A Inglaterra, logo seguida da Bélgica, foi o melhor cliente entre 69 mercados.

///

Os prémios de exportação que outros países estão a dar aos seus vinhos vieram dificultar a saída dos nossos.

///

Foi nomeado o capitão de fragata dr. Marcelo Rebelo Barbosa para presidir á comissão de assistência aos tuberculosos da Armada.

///

A ponte de Ganguelas ,sobre o Cubango, na Huila, cuja obra, desde 1940 estava parada, está em conclusão, por efeito da verba de 250 mil angolares que lhe destinou o Governo Geral de Angola.

///

As árvores e plantas da cidade, das mais variadas espécies, dependentes do municipio, têm constante assistência de terapêutica, e algumas são sujeitas a cirurgia vegetal.

///

Começa amanhã, 5, em Coimbra, o concurso para catedrático de propedêutica da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que é unico concorrente o dr. Eduardo Coelho.

///

O matadouro de Lisboa forneceu no ano passado mais carne bovina (41.097 reses) do que nos dois anos anteriores reunidos (38.895).

///

Estão orçadas em 1.528 contos as obras de abastecimento de água a Marvão, Beirã e Santo António das Areias.

///

Custará 212 contos o novo cemiterio a construir na freguesia de Margem, concelho de Gavião.

VISITA ÁS OBRAS

da barragem de Castelo do Bode

Cerca de 300 construtores civis visitaram ontem as obras da barragem de Castelo do Bode. Seguiu-se uma visita a Cartaxo, Santarem, Almeirim, Alpiarça, Golegã, depois do que houve um almoço em Tomar. O regresso fez-se por Fátima, Batalha, Alcobaça, Caldas e Carregado.

VIDA literário

OUTONO DAS VOGAIS

As vogais são toutinegras
No moinho dos meus sonhos
Mas tanto cantam que fazem
Tristes os dias risonhos.

Sorriem, são como «girls»
Ou freirinhas do alfabeto.
Algumas delas parecem
Estrelas num quadro preto.

Estrelas claras, macias,
Nos abismos das palavras
Elas são relhas de arado
Pautando messes, nas lavras.

Favos de mel ou veneno,
As vogais são enfermeiras
De acompanhar ás batalhas
As letras, hostes guerreiras.

A's vezes, o simples bálsamo
De um «a» banal, de veludo,
Cai-nos no ouvido sensível
E faz-nos esquecer tudo.

O «e» moreno e doirado
Os enigmas que ele tem!
E o «i» malino a acenar,
A acenar para o seu bem...

O «o» caiado de branco
Como chaminé do Algarve
Pode ser de leite em pó
Ou interjeição de alarve.

Depois o «u»... quase soa
Como silvo de serpente
A' boca da noite calma
Na selva escura, dormente.

São esfinges as vogais
Ou bonecas sem sentido
Conforme a nossa ambição
Lhes tece a cor e o vestido.

Mas é tão grande o poder
Das suas asas pequenas
que, na sua agilidade,
Enchem o espaço de penas.

Penas que ficam a voar,
Penas de todas as cores,
Penas de altas alegrias
E' de mágoas e de dores.

Como a minha alma as deseja
E a fantasia mas tece!
Toda a sombra me fascina
E toda a luz me entristece.

Prefiro as vogais no Outono
Como olaias, cor do mosto,
Com abandonos finais
E agonias de sol-posto...

DINIS DA LUZ

OS NOSSOS CONTOS

FOGO

por **Carlos de Lemos**

Na sua velha casa, carunchosa e impestada de baratas, ao fundo da sala de entrada, ao canto, junto da janela de sacada, sentava-se todos os dias á secretária o sr. Antunes, pontual como um relógio, a dar balanço á caixa, a conferir e a reconferir as letras e facturas. Depois de as emaçar, cautelosamente, verificava as parcelas no livro, uma por uma, com o sinal de descarga que ia pondo, ao lado, com um cuidado vigilantíssimo. No final, tirava os óculos e esfregava os olhos, como sinal de que tudo estava certo. As contas daquele livro conferiam rigorosamente...

E assim acabava aquele serviço com estas palavras que, proferia, por entre dentes, muito baixinho:

Não perdem pela demora... Só apenas mais três dias...».

A mulher, uma magrizela, muito doente e fastienta, comia por conta-gotas. Os médicos da Associação aconselhavam-na a ir para as termas a fim de beneficiar de bons ares e boas águas. Ela vinha contar ao marido, muito triste e lacrimosa:

—«O sr. dr. Cabral disse... disse que fosse para o Gerez...».

—O sr. dr. que dê ordens lá na sua casa... Na minha quem manda sou eu!—respondia colérico o sr. Antunes.

A mulher baixava a vista, sem coragem para dizer mais nada.

O filho, empregado como marçano numa loja de fazendas, ganhava pouco. O seu ordenado quase que era absorvido pelas despesas do conserto do calçado e alguma fatiota que comprava em segunda-mão. Desde muito criança que manifestava desejos de estudar... sim, ser engenheiro, dirigir enormes fábricas, reparar complicados maquinismos, tripular locomotivas velozes que rebocassem comboios colossais. Era todo o seu sonho...

Quando algumas vezes ia á estação do caminho de ferro com seu pai ficava perplexo a admirar aquelas grandes locomotivas que estacionavam na gare. Ele, um dia, deu-lhe um tabefe para o arrancar daquela pasmaceira. Desde então o pobre «Toneca» nunca mais se esqueceu daquele correctivo que considerou brutal e imerecido.

O sr. Antunes tinha por hábito levantar-se muito cedo, pondo em desassossego o repouso da mulher que já não conseguia pregar olho. A seguir levantava-se o filho que se furtava aos olhares do pai, deixando-o sair primeiro. Tomava o seu café, que ele próprio ia aquecer, e escapava-se.

A' tarde, o sr. Antunes, depois do seu repastozinho, lia o jornal, de alto a baixo, a procurar nos anuncios bom emprego de capital; voltava á primeira página para ler os títulos maiores das notícias importantes. Um dia viu escrito num artigo de fundo esta palavra tremenda: «O egoismo, eis o maior cancro da Humanidade!...». Desde então passou a detestar os artigos de fundo, por achá-los sensaborões...

Sócio de algumas casas de penhores, acudia tambem a pessoas que lhe solicitavam empréstimos de pequenas importancias, com garantia de letras, com um juro elevadíssimo, e ainda estimulava com os seus fartos cabedais um grupo de indivíduos que se dedicavva ao «comércio negro». E assim se resumia todo o seu labor, havia já alguns anos.

Agiota, por vocação e temperamento, o sr. Antunes só tinha um objectivo na vida—ganhar, especular, roubar.

Um dia de manhã, ao sair de casa encontrara o sr. Martins, que era seu sócio e compadre, e que tambem, noutro tempo, havia sido correligionário no partido socialista; homem de teres e haveres: calvo, nutrido e baixo, de respeitáveis bigodes. Devia muito áquele homem: «Santo homem»—dizia ele; pois em tempo lhe valera, nos tempos em que o sr. Antunes era pobre como Job.

Cumprimentaram-se e falaram, durante muito tempo, do seu comércio e tambem de um negócio em perspectiva que se oferecia, agora, de uma maneira excelente.

—Amigo Antunes... não perca este negócio... E' um belo prédio de três andares, com garagem no rés-do-chão, ainda de renda antiga. E tudo isto duzentos contos. Uma verdadeira pechincha... Ah, se eu o pudesse apanhar nem olhava para trás!... O rendimento é pouco, lá isso é verdade... Mas um prédio antigo que de hoje para amanhã poderá valer o dobro!

—Como?—disse o sr. Antunes.

—Ora... Muito simplesmente: valorizando as rendas: pondo o prédio em obras, aumentando-lhe um andar e, depois, a inevitável saida dos inquilinos... Tudo isto é tão fácil!

O sr. Antunes, agora, ao esfregar os olhos, como era seu hábito, ficou muito tempo pensativo.

—«Homem, não hesite... Vá para casa e pense bem.

Ele foi para casa a pensar, sempre a pensar... «Duzentos contos... e depois poderá valer o dobro...». Sem mais perda de tempo foi ver o prédio e, encantado, fechou o negócio. Todo o seu dinheirinho ali ficou enterrado. Então, agora, de agiota passava a proprietário, e a receber a visita de todos os seus inquilinos, de mês a mês, a pagar o seu tributo.

—«Gente boa, gente boa...»—dizia ele, com orgulho.

Cerimonioso ao máximo, tratava-os com afectação:

—«*Voscências* queiram entrar... Não façam cerimónia...»—dizia-lhes em tom afectuoso. A's vezes lá vinha uma queixa de um cano que rebentava, um autoclismo avariado. O sr. Antunes esfregava os olhos e respondia-lhes: «Fiquem *Voscências* descansados porque tudo se há-de arranjar...».

A vida corria-lhe bem, cada vez melhor. Mas o sr. Antunes, homem previdente e astuto, não vivia sossegado. Pensava constantemente que o prédio um dia fosse abaixo, ou o fogo o consumisse.

«Nada, não... o melhor é pôr o prédio no seguro. Não seja o diabo asno...». E lá foi, lá se arrastou á Companhia de Seguros a percorrer o caminho; a pé levaria imenso tempo, bastante tempo, e era tarde, quando saiu de casa. Tomou um carro eléctrico que, por sinal, ia cheio de passageiros que se comprimiam, sem respeito pelas senhoras. O sr. Antunes, a um cantinho da plataforma de frente, vigiava o condutor e, ao vê-lo aproximar-se, safou-se imediatamente: Tinha ganho cinco tostões! Mas, em compensação, teria de percorrer o resto do trajecto a pé; ainda era longo, e atrasara-se na caminho, pois quando lá chegou já estavam a fechar a porta. Aborrecido, voltou para trás. Iria noutra ocasião. Passaram-se dias quando, por volta da meia-noite, foram bater-lhe á porta, com tal violência como se batessem á porta duma estalagem. Aflito, veio saber quem era.

—«Sou eu, ó sr. Antunes—dizia-lhe um homem a tremer, a gaguejar. E ainda lhe disse mais: «Depressa, venha depressa! Não se demore, há fogo!...».

O sr. Antunes, a esfregar os olhos, meio tonto, julgando estar a sonhar, disse-lhe em tom desabrido:

—Homem, o que é que diz você?... Com certeza que está doido!

—Depressa, não perca tempo...

E o sr. Antunes lá foi... lá se arrastou, a cambalear...

... ...

No dia seguinte, nos jornais da manhã, lia-se esta notícia confrangedora:

«Um pavoroso incêndio consumiu, totalmente, o prédio de que era proprietário o sr. Antunes (o agiota)... Supõe-se que foi devido a gasolina que se inflamara, na garagem».

O PRETO NO BRANCO

A aprendizagem da guerra

Segundo o que leio e oiço, ainda não há guerra — mas os homens estão a aprender a fazê-la. Não se faz uma coisa bem feita sem a aprender primeiro. Dantes, a guerra era natural—á arma branca, lançada e espadeirada. Aprendia-se com facilidade. Hoje é preciso um curso superior, complexo e dificilimo e enternece ver guerreiros já avançados em anos, com os livros debaixo do braço a ir para as escolas onde se aprende a arte complexa de fazer a guerra, na idade em que, os paisanos como eu, já não aprendem coisa nenhuma. Porque hoje a guerra é tremendamente erudita. Ora aprender a guerra é, segundo a Biblia, talvez pior que fazê-la. A Revelação está dacordo com o Direito Criminal, que pune com especial rigor a premeditação. E assim, o segundo Isaias II—3—4 e Micheas IV—2—3—vai com as referências todas para quem quizer seguir o original, inspirado por Deus—diz isto:

—«As Nações nunca mais levantarão a espada umas contra as outras e nunca mais aprenderão a fazer a guerra».

E' fácil nestas palavras do texto sagrado reconhecer que o Isaias profetizava já a O. N. U. Não o diz expressamente mas deduz-se. Aprender a fazer a guerra é condenado. Portanto, é condenada a politica do rearmamento.

Não sou eu que o digo. E' Jehovah pela boca inspirada do Isaias e do Micheas.

Este mesmo 2.º Isaias, anunciando a vinda do Messias, diz isto que é—e de extranhar seria que não fosse—muito bem dito; pois é Deus que fala:

«Eis que eu crio um novo céu e uma nova terra
De tal maneira que ninguém se lembrará da terra que a precedeu
Dela não se guardará a menor lembrança
Nela não mais se ouvirá o ruído dos choros e lágrimas
Não morrerão nela crianças
Não haverá velhos que não tenham completado os seus dias
Não se construirá para que outro goze a construção
Não se plantará para que outro sejá o consumidor
Os meus eleitos gozarão o fruto do seu trabalho

Este profeta Isaias, pode dizer-se que está na base do Cristianismo. E' ele que anunciou o servidor de Jahveh, o homem de Dor—o Cristo, enfim.

E aqui está como, a propósito da condenação da guerra, eu fui levado a reproduzir a palavra dum profeta e este «Preto no Branco é, excepcionalmente, qualquer coisa de superior.

Por isso termino aqui. Patente fica que eu, não sendo» de modo algum, um escritor inspirado, se quero que os meus escritos valham alguma coisa—dou homem por mim.

E ninguém poderá negar que sei escolher—pelo menos.

RAMADA CURTO

PANORAMA

REVISTA PORTUGUESA DE ARTE E TURISMO

O numero agora posto á venda, com 60 págs. de texto e magnificas gravuras, é dedicado ao XVI Congresso Internacional de Historia de Arte. Contém a valiosa colaboração de:

Prof. Dr. Reinaldo dos Santos * O estilo manuelino.
Prof. Robert C. Smith * A arte barroca em Portugal.
Escultor Diogo de Macedo * O barroco ultramarino.

Dois excelentes artigos ilustrados sobre a Arrábida. Rotero do Manuelino e do Barroco em Portugal.

Dois extras-texto a ocres, dos artistas Jorge Barradas e Albano Neves e Sousa

PREÇO 10$00

A' venda em todas as livrarias do País

Assine esta esplendida revista

R. de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º—Lisboa

CURRITO DE LA CRUZ

A VIDA DUM TOUREIRO

Este notável romance espanhol de Pérez Lugín, que Rogério Pérez traduziu e a Portugália Editora publicou, encontra-se á venda em todas as livrarias. E' incontestávelmente um dos mais belos livros da moderna literatura espanhola.

Exames de Admissão aos Liceus, Escolas Comerciais e Industriais

Estão já á venda os novos pontos da Col. Moderna, organizados pelos prof. J. Diogo Correia, Natália P. Correia e Angelina Matos Serrano, em harmonia com os ultimos pontos oficiais. Col. de 10 pontos: 15$00. A' venda em todas as livrarias.

Edição da Livraria Bernardo, de Pedro Bernardo, R. Cruz dos Poiais, 94-A telefone 28335.

DANÇA

Lições á hora

Professoras: MACHADO

R. da Palma, 164, 3.º, E.

LIVROS e AUTORES

Documentos

EÇA DE QUEIRÓS ENTRE OS SEUS
(Cartas intimas)

apresentado por sua filha

Este livro era aguardado com vivo interesse. Que revelações nos traria sobre a maneira, como o romancista reagia, psicologicamente, na sua vida intima? Seria um Eça diferente? Deixaria cair o monoculo da miopia e do snobismo? Um doente? Um super-ironico? Um enfastiado ou pessimista? Sabe-se a retumbancia do «Anatole em pantufas», que o secretario do autor de «Dieux ont soif», atirou ao Mundo, alguns anos depois do seu biografado ter morrido. Evidentemente, tratando-se de um livro, apresentado e comentado pela sr.ª D. Maria de Eça de Queirós e Antonio de Eça de Queirós, filhos do escritor, de modo algum, mesmo que os houvesse, viriam a lume factos sensacionais. Já outro tanto não diremos daqueles pormenores, anedotas, acontecimentos ocasionais, numa palavra, a pequena historia da existencia do grande romancista. Tudo quanto ainda nos vem dele, pouco ou muito, é de um soberano interesse. Tem uma palpitação de curiosidade, que não se estanca, nem se sacia.

O livro é, sobretudo, feito sobre cartas que Eça de Queirós escreveu á sua esposa, a sr.ª D. Emilia de Resende, filha dos condes de Resende, devidamente comentadas. E' um periodo de quinze anos, que vai desde o noivado do escritor á sua morte—porventura, o mais representativo da sua personalidade.

Lido o livro, qual a impressão que nos fica de Eça de Queirós, nitida, sem subterfugios literarios, nem condicionamentos mundanos? Que o escritor era na sua vida intima um homem metodico, com um grande senso prático, —gostava de arrumar as suas camisas e gravatas, e limpava o pó dos livros—com um amor profundo pela familia, em cujo ambiente fazia por ser o menos intelectual, o menos escritor possivel.

Nas dezenas de cartas, vindas a lume, datadas de variadas epocas e locais, se uma ou outra tem cunho literario, aliás superficial, a maior parte delas são verdadeiras cartas intimas, naturais, sem preocupações de estilo, mesmo com repetições, e até erros de gramatica, de palmatoria. Numa deles encontramos um horrivel «houveram», e noutro periodo: «quando eu lhe «disse», que tu «dizias», que o pai «dizia» que ia para a Italia!».

Mas é este mesmo correr solto da pena que dá interesse á publicação das cartas, onde, aliás, muito pouco se reflectem os afazeres da sua vida literária.

Evidentemente, que ao referirmo-nos á vida intima de Eça, não o fazemos por especulação malsã. E' tão grande a figura—continua a ser depois da morte, em pleno seculo XX, no instante que passa o nosso maior romancista—que ela, inteiramente, nos pertence. Ao passarmos da zona publica para o ambiente domestico, pretendemos apenas colher elementos que nos ajudem a reconstituir, ou melhor, a completar a individualidade do escritor. João Gaspar Simões classificou de «mariage de raison» o casamento do romancista.

Neste livro, vê-se que foi o conde de Resende, irmão da futura esposa de Eça, estando este em Londres, quem sugeriu essa união, ou, não sendo assim, pelo menos, a encaminhou. Desde então, o romancista chamou-lhe «amigo indiscreto». Isto nada tem de reprovavel. Pelo contrário, é o que ha de mais natural. Teria o conde de Resende, rastreado a inclinação sentimental da irmã, ainda confusa, como que em estado latente? Eça já não estava na adolescencia. Era um escritor feito, um homem do Mundo. E daí, o pudor, a retenção, a delicadeza que ele põe nas suas cartas de noivado. As expansões são sobrias; um mimo de alegria revoluteia pelas páginas da correspondencia, nesse periodo, e, a miude, a locução francesa ou inglesa, num passo mais dificil de expansão de sentimentos, substitui o nosso idioma. Por vezes até, Eça dá-nos a impressão dum diplomata, fino de subtileza, discreto, e tambem cheio de nobreza. Vê-se que o noivo serodio não quer fazer o ridiculo, pintando-se como um amoroso enfebrecido. Da parte de D. Emilia Resende, a atitude é logica—gravidade, amizade, dignidade, representativas duma educação moral e mundana impecaveis. Eça esforça-se para que lhe escreva o mais possivel e porque se tratem por «tu», mas se ela acede a intensificar a correspondencia, nunca lhe autorizou a aproximação na segunda pessoa do singular. Eça ilude a dificuldade com um «si», quase sempre entre aspas. Um pormenor curioso, que nos lança alguma luz sobre o tipo de beleza feminina preferida pelo escritor: D. Emilia de Resende era loira, de olhos escuros, e, ao que parece, alta. Foi ao casamento, que se realizou na capela do solar de Santo Ovidio, vestida de «cetim brocado de veludo, cor de marfim, macio e rico». Lá estava Ramalho Ortigão, padrinho de Eça.

EÇA DE QUEIRÓS

Os noivos seguem para Inglaterra, Bristol, onde o romancista era consul, por Madrid e Paris, conservando-se nesta cidade algumas semanas. O amor que, talvez, não existisse antes do casamento, como que floresce nessa primavera. A mulher, de facto, é uma alma eleita, e não podia ter encontrado—ele que desejava a turris eburnea—sensibilidade mais pronta para compreender a vida do escritor. Nas cartas, ou trechos, que o livro nos faculta, nunca há da parte de um ou de outro um desencontro, um equivoco, uma suspeita, uma recriminação. Quando o primeiro filho nasce, uma menina, sente-se a alegria exultante e carinhosa do escritor. O lar enche-se de pequerruchos, e Eça multiplica-se, diligente e atento em mil cuidados. Depois são as doenças, as instalações, em Londres ou em Paris, a escolha da praia de banhos, no verão, para a familia, e quase sempre, quando vem a Lisboa ou alguma coisa o contraria, o «secante» que lhe chove dos bicos da pena.

Alguns tópicos curiosos das cartas: «Meu amor, um longo, doce, profundo, apaixonado beijo do teu José»—escrito a poucos dias do casamento.

Aludindo aos anos em que privou cerimoniosamente com a que devia ser sua noiva:

«E assim sai certo o que disse, quando me viu, o bravo Zola: «Eh quoi, c'est vous! Mais vous êtes un enfant».

Noutra carta, datada de Paris, esta fina observação:

«Para o substituir (doutro modo) há Moniz Barreto, implacavelmente psicologo, e tão terrivelmente homem-de-livro, que quando a gente diz «está calor», ele acode logo—«Já leu sobre isso tal e tal? Leia sobre isso tal e tal!». E' pavoroso!

Quando esteve em Vosges, Plombières, procurando melhoras para a sua abalada saude, este incisivo traço psicologico, que parece despedaçar a vaidade petulante do monoculo sagaz:

«Segundo o costume da minha timidez, não conheço ninguem».

Aliás, essa carta, datada de 13 de Agosto de 1897, é das mais literarias de Eça. Tem trechos de bom descritivo, aguarelando os verdes tenros, entre montanhas, que vestem os talveges da região.

E fechamos com este erecho, datado de Londres (18 de Outubro 1855) para a noiva:

... eu «sic» parece-me que a minha noiva é uma das mais lindas mulheres que existe. Pelo menos, de todas as mulheres que tenho conhecido, é a «mais mulher»:—e todo o encanto feminino reside «nisso». Eu disse, «infelizmente para mim» porque estou quase receando a sua extraordinaria influencia sobre mim. Estou tremendo que o seu raro e singular encanto m'enleie para sempre numa dessas completas paixões semelhantes a «escravidões», que penetram a existencia inteira, e quase a governam absolutamente.

Or, je vous avoue, chère Madame, que je ne trouve pas ça amusant du tout!».

Eça, afinal, amou, como qualquer de nós! Se assim não fosse, não seria tão completo como homem e como escritor!

MEDICINA

ESTA VIDA SÃO DOIS DIAS

por Celestino Gomes

Celestino Gomes, o poeta e artista, o romancista é tambem médico. Quando anda, na literatura e na arte, chama-se João Carlos, mas quando se debruça á cabeceira dum doente é o autentico Celestino Gomes. Pois é este ultimo, a quem agora nos temos de referir, através dum livro, necessario de divulgação, preciso na consulta, util nos seus ensinamentos, que, com optimismo, e sadia e triunfal alegria, se denomina «Esta Vida são dois dias!». E são! O dr. Celestino Gomes ensina-nos de todas as maneiras a arte de poupar a existencia, de a defender, de a viver com alegria, dizendo o que medica e higienicamente se deve fazer.

Livros desta natureza têm sempre um grande interesse. Pelo menos, este: pelo preço da obra sabemos nós, a que hora quisermos, o que o clinico aprendeu e apreendeu desde a Faculdade até ao exaustivo corpo de exame do organismo doente. Tudo, será exagero, mas estes casos simples, em que o preceito, o conselho, o diagnostico ameno se entrelaçam, com interesse, em duas ou três centenas de paginas. «Esta Vida são dois dias» chegará a toda a parte, tanto mais que o autor, médico de profissão, mas escritor de vocação, lhe deu um estilo atraente, por vezes, saboroso de ironia, como a desafiar os maleficios da Parca, de sinistra foice, gritando-lhe, imperativo: «Olá! daqui não passas!». Edição cuidada da Livraria Franco.

ROMANCE

O DIABO QUE RESOLVA

de Eilery Queen

Parece que Aristides Briand, esse gaulês moreno, de longos e despenteados bigodes, e com uma voz de sereia que domava—pela razão, é claro—as oposições mais ferozes, gostava, nos intervalos da sua agitada politica nacional e internacional, descansar o espirito lendo romances policiais. Nessa altura, já o famoso Simenon—ao que parece este autor francês tem uma equipa de escritores policiais, que trabalham sob as suas ordens e usando o seu nome, e só assim se explica tão tremenda fecundidade—invadira o mercado internacional com numerosos misterios e crimes novelescos. Essa literatura capital—se nos lembrarmos das execuções—conquistou grande numero de leitores, mesmo na idade em que a imaginação já não tem muitas exigencias. Os ingleses no genero são mestres. Entre o nevoeiro, o cachimbo e o fogão, tristes e silenciosos, nas longas noites de inverno, pensam coisas tenebrosas de fazer tremer ceu e terra. Isto está na sua tradição. O genero dir-se-ia mesmo um filho espurio da escola romantica. Vem isto a proposito de mais uma novela da Colecção Vampiro, intitulada «O Diabo que resolva», de Ellery Queen. E' um livro que se devora numa noite, desencadeando a mais terrivel insonia. Há nele coisas espantosas, e o imbroglio é de tal ordem que o titulo se justifica plenamente.

POESIA

MÃE TERRA

de Papiniano Carlos

E' sempre grato descobrir ou confirmar um poeta. Papiniano Carlos, com o seu verso-lirismo, os seus descritivos impressionistas, a sua notação nervosa—fustigante, mesmo—de imagens e, sobretudo, a sua orquestração sonora de ritmo ovante, como que de banda musical em marcha, faz-nos lembrar o poeta americano Whitman, que, aliás, ele cita no seu rutilante poema «Bom dia, irmãos», que é o primeiro do livro «Mãe Terra». Todo ele canta, vitorioso da sua raiz humana, ou de fé universal, Eloquente poeta este, ardente e detirambico em certo sentido, que não se agarra a formalismos, mas que mergulha fundo as mãos no seio humido da terra, rasgando-lhe mesmo as entranhas, para a gestação deste seu onomatopaico e tumultuoso hinário. Papiniano Carlos não é um sonhador, nem um cinzelador do verso. Antes, um realista, mas com um alto sentido poetico, que dá a tudo em que toca como que um halo de beleza veemente, dinamica, em timbres metálicos, duma energia que faz estalar as palavras mais simples e vulgares e incendiar as imagens em labaredas deslumbrantes. Dir-se-ia mesmo que transfunde o seu sangue ao que escreve. Daí, a vida, o furor, conceptivo que alguns dos seus poemas nos dão. «Camarada Morto», «Infancia», «Denize comigo na alameda» são, na diversidade do seu tema,, como expressão emocional e arrebatamento lirico, algo de belo a renovar a poesia. Grande poeta este Pepiniano Carlos!

ESTUDOS

LUZ NO CAMINHO

por Isidoro Duarte Santos

Há largos meses que este livro pesa sobre nós como um remorso. Não que se perdesse esta «Luz no Caminho», apenas, porque as obras que temos de dar noticia são tantas, que muitas vezes uma ou outra sai do seu lugar cronologico, mergulhando em obscuros recantos de sombra e esquecimento. Esta, porém, como que ressuscitou neste belo dia de Abril, em que as primeiras folhas, nas arvores, cintilam como gotas de agua, ou lembram, tão frescas e delicadas são, autenticas flores de tenro colorido.

E' autor da «Luz do Caminho» Isidoro Duarte Santos, que escreveu estas «páginas de analise evangelica á luz do espiritismo». Isto caracteriza a obra, que terá os seus adeptos, os seus apaixonados, como os seus criticos e contraditores. Seja como for, Isidoro Duarte Santos deu-nos, no seu ponto de vista, um livro sincero, que reflecte uma consciencia. E' com estas palavras, que ele termina o exordio da «Luz do Caminho»: «Lendo estas páginas, meditando nas verdades que encerram e observando seus entendimentos, o homem poderá vencer a morte. Nada haverá que o atemorize.

«Porque escrevi este livro?! Para lançar no caminho do homem alguns raios de verdadeira claridade, emanados da Ideia mais combatida deste século. Terei alcançado o objectivo? Terei levado alguem a arrepiar caminho e a cuidar da redenção espiritual? Terei provado que o Espiritismo não é obra do demonio?

Os leitores o dirão».

Definida a substancia deste estudo, nada mais temos a dizer.

Veio a lume o livro «Principais obras e progressos realizadas na Guiné Portuguesa no periodo comemorativo do V Centenário da Descoberta», quando ali era governador o ilustre oficial da Armada, comandante Sarmento Rodrigues.

ENGLISH BY RADIO — 2.ª Série

INGLÊS PELO RÁDIO

Foi posta á venda a 2.ª série das interessantes e proveitosas lições que a Estação Emissora de Londres **B. B. C.** transmite a partir do mês de Maio

UM CURSO PRÁTICO DA LINGUA INGLESA

pelo maior especialista, o conhecido autor do **«ESSENTIAL ENGLISH»**, Prof. C. E Eckersley

Curso de Conversação para aprendizagem e aperfeiçoamento, com Vocabulário, Formas Idiomáticas, Notas Gramaticais e Diálogos

1 vol. em bom papel, com 20 gravuras **15$00**

Remete-se para a provincia, com porte grátis, contra o envio de 15$00 em selos ou vale de correio

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13—LISBOA

GRANDE DICIONÁRIO

PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS

por ***Domingos de Azevedo***

A' venda em todas as livrarias o 1.º fascículo

Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa

Sociedade Industrial de Tipografia, L.da—R. Almirante Pessanha, 3 a 5

NOVIDADE LITERÁRIA

OS LIBERTINOS

Santos Cravina

Obra de grande intensidade dramática

A' venda em todas as livrarias e na

PORTUCALENSE EDITORA S. A. R. L.

Rua dos Clerigos, 7 e Largo dos Loios — PORTO

MAIS UMA SÉRIE DE

DISCOS PORTUGUESES

FOI POSTA A' VENDA EM GRAVAÇÕES

Parlophone

CANTO
JOAQUIM PIMENTEL
PM 40 — «Aquela chave — fado.
«Embora morra por ti»—fado.

MARIA SIDÓNIO
PM 43 — «Aldeia em festa» —marcha.
«Onde é que se canta»—marcha.

ADELINO MOREIRA
PM 44 — «Eu quero é rosetar».
«Odalisca».

ORQUESTRA
ORQ. DE JOÃO NOBRE
PM 41 — «Anda daí» — corridinho.
«Camponês» — corridinho.

GUITARRA E VIOLA
VICTOR RAMOS
e ABEL NEGRÃO
PM 42 — «Fado Ramos». Variações em ré menor».

CADA DISCO 35$00
A' venda nas casas da especialidade
DISTRIBUIDORES:
Valentim de Carvalho, Ld.ª
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA
Vadeca, Ld.ª (Agentes)
Rua de S. António, 176 — PORTO

JÁ CHEGARAM OS FRIGORÍFICOS DA

THE ENGLISH ELECTRIC C.º LTD.

marca

«RITEMP»

5 ANOS DE GARANTIA

A' venda nas melhores casas da especialidade

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES

Samamede, L.da
Rua Nova de S. Mamede, 74-B — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE **«COLONIAL»**

Sairá em 7 de Maio, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, Bissau, Luanda, Lobito e **Moçâmedes.**
Este navio substitui o **Kionga** que devia sair em 1 de Maio

N/Motor **«BENGUELA»**

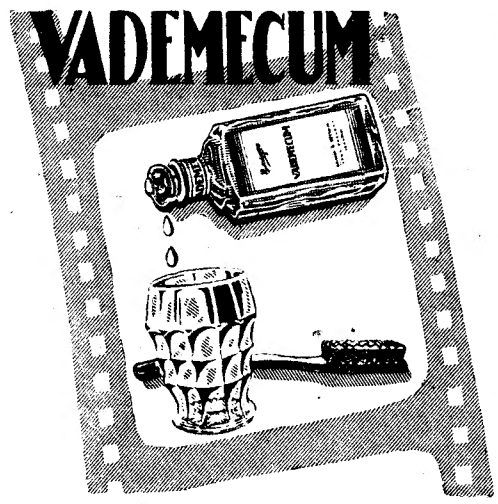
com escala por **Leixões,** sairá em 6 de Maio recebendo carga geral para **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE **«PATRIA»**

Sairá em 18 de Maio, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

VADEMECUM



Duas gotas apenas

deste prodigioso elixir dentífrico sueco, num pouco de água — e eis boca, dentes, faringe resguardados todo o dia de micróbios e infecções!

Com **VADEMECUM** bom hálito persistente.
O mais económico elixir dentífrico do mundo!

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TINOCO — R. Santa Catarina — PORTO
SUB-AGENTE EM LISBOA:
J. CASSAPO — Rossio, 93

PRODUTOS WAGEMAKERS

gordos - sintéticos - celulósicos

TEOLIN · TEOFLUX · NITRO TEOFLUX

BREDA-HOLANDA
SOC. REVENDEDORA DE DROGAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 93
Telefone 32291 LISBOA

LAFAYETTE DE CARVALHO
CALÇADA DE MONCHIQUE, 3
Telefone 25316 PORTO

PREDIO

ARREMATAÇÃO

Na próxima 6.ª feira, 6 do corrente, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça o prédio sito na Vila Maria, n.os 7 e 8, ao fim da Rua Francisco Rodrigues Lobo (ás Amoreiras). Rendimento: actual 5.040$00, de Junho p.º f.º em diante 5.400$00. Base 83.000$00.

Mais esclarecimentos e condições, prestam-se na R. da Vitoria, 42, 3.º.

NÃO RECOLHA O SEU AUTOMÓVEL...
NA

GARAGEM SANTA LUZIA

RUA DONA ESTEFANIA, 109-111
(frente á Rua Dr. Alexandre Braga)

PORQUE NÃO TEM LUGAR

—Mas se ainda não utilizou a sua Estação de Serviço, faça-o a titulo de experiencia e ficará cliente ——

UMA SÓ ESTAÇÃO DE SERVIÇO

com três elevadores para camions de carga e passageiros de qualquer tonelagem e três para automoveis ——

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO

Aos Automobilistas
e proprietários de
Viaturas automoveis

Protejam a sua vida e a de outros — contra os graves acidentes de viação — utilizando nos vossos carros o **vidro inestilhaçavel,** de fabrico português, produzido na

Companhia Vidreira Nacional, Lda.
«COVINA»
em Santo Iria de Azoia

Estações Emissoras de Rádio

Bobines de fio de aço para gravação de som, duração uma hora, marca Webster. Vende Largo da Anunciada, 17.

PEBECO

o dentifrico sério

Pebeco proporciona:
gengivas fortes
dentes brancos
halito púro
boca sã

A MAIOR FÁBRICA DO MUNDO

que conseguiu o milagre de concentrar num pequeno receptor as caracteristicas técnicas inexcediveis de um receptor de

GRANDE CATEGORIA

Preços Popularíssimos
(prestações — 12 e 18 meses)

A' venda em todas as boas casas
Distribuidores:
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1 Dir.º
LISBOA

Peçam catálogos elucidativos com plano de Vendas a Prestações

---

BANHEIRAS

Esquentadores a gás e a petróleo

Aspiradores eléctricos
e todos os artigos de casa de banho
A pronto ou com grandes facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713 LISBOA

VAI VIAJAR?

Dirija-se á Agência de Viagens SOC. TURISMO LUSITANIA, L.da, Rua do Crucifixo, 19, 2.º, dir.º, telef. 28686 e 30216—Lisboa, que trata de passaportes, vistos e passagens. Não terá maçada e ficará satisfeito.

Aos relojoeiros

Acessórios para rejógios de todos os calibres. Enviamos catálogos grátis
pedidos a
PACTOLE — Lisboa

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607
das 17 ás 20 horas

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo nas Ilhas Britanicas começa a ser influenciado por um sistema frontal que se estende da Islandia até ao Norte dos Açores. Um extenso sistema depressionário, formado por várias pequenas depressões, influencia o estado do tempo na vasta área abrangida pela Itália, França e Peninsula Ibérica. Uma dessas depressões encontra-se centrada na região de Madrid e origina chuva e chuviscos em várias localidades do nosso País.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em Lisboa, no Porto e nas provincias do Norte e Centro do País, forte nebulosidade, com chuviscos intermitentes e periodo de visibilidade reduzida. Nevoeiros nos vales e junto á costa, durante a manhã de 5. Condições favoráveis á formação de trovoadas nas regiões montanhosas. Nas provincias do Sul do País, bom tempo, com periodos de ceu nublado. Nevoeiro matinais junto á costa algarvia. Em todo o País, vento fraco do quadrante Oeste e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, Rádio Mocidade; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores e encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, musica ligeira; 20, canções; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22 e 10, concerto; 23 e 10, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Essa mulher!».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ora agora viras tu!...».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O que se leva desta vida!».
S. LUIS—«Arco do triunfo».
TIVOLI—«O amor que tu me deste».
EDEN—«Olhos na noite».
TRINDADE—«A vida de um toureiro»
POLITEAMA—«Fantasias sobre o gelo».
GINASIO—«A águia de duas cabeças».
CAPITOLIO—«Homicidio».
ODEON e PALACIO—«Deus lhe pague».
OLIMPIA—«Ladrões de gado».
TERRASSE—«Meia luz».
REX—«A mulher dos meus sonhos».
LIS—«Nem sangue nem arena».
PROMOTORA—«Viajante clandestino».
R. AMADORA—«O chefe supremo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 8-B (Tel. 7 183); Central do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Acenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Arga;—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Salutar Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Lis—Avenida Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Albano—Rua da Escola Politécnina, 59 (Tel. 2 6750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 2834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 3 0339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); S. A. E. Silva, Filhos—R. de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Olivais Dos)—Rua de Alves Mouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Areeiro (Do) Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Bastos Rua de Morais Soares, 91-B (Tel. 4 4350); Pancada, Ld.ª Suc.—Rua de Rebelo Silva, 9 (Tel. 4 3340); Castro — Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 2 6474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 2 7880); Costa Rua do Amparo, 80 (Tel. 2 8381); Teixeira Lopes Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 2 4816).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Encerrou	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	736$	735$	736$
Consolidado 3 % T. 10	757$	755$	757$
Consolidado 3 1/2 T. 10	850$	849$	850$
Centenários 4 %	1.983$	1.982$	1.985$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	905$	905$	907$
Idem 1943	903$	—	907$
Idem 1944	903$	—	904$
Externas 1.ª série	1.400$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.360$
Externas 3.ª série	—	1.725$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.470$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	—	3.350$
Lisboa e Acores por ...	—	900$	940$
Ultramarino cp. T. p....	—	550$	600$
Portugal port. T. p. ...	—	1.280$	1.320$
Fidelidade	—	—	49.000$
Mundial...	—	1.150$	—
Nacional...	1.150$	1.100$	1.160$
Sagres	—	—	1.600$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	150$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	147$
Cimentos Tejo...	—	200$	250$
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	230$
Crédito Predial port. ...	12$	12$	12$
Gás Electricidade cupão	167$	167$	168$
Alto Alentejo cupão ...	160$	—	161$
Industrial Aliança... ...	—	275$	—
Portugal e Colónias ...	243$	242$	244$
Nac. Navegação T. p.	—	781$	800$
Colonial de Navegação	—	—	700$
Port. de Pesca T. p. ...	—	825$	875$
Port. Tabacos cupão ...	305$	304$	305$
Tabacos Portugal cupão	—	392$	—
União Eléctrica Port. ...	190$	190$	200$
Cassequel	—	808$	830$
Agricola das Neves ...	—	702$	710$
Agricultura Colonial ...	—	410$	440$
Açucar de Angola... ...	2.060$	2.040$	2.090$
Buzi	125$	—	125$
Ilha do Principe	—	—	890$
Zambézia T. de 25 ...	79$	79$	79$
Moçambique	48$	48$	48$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	505$	—	510$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	103$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109, — R. da Prata, 60, — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O PORTO pelo telefone

O encalhe do «Alexandre Silva»

PORTO, 4.—Quando, ontem, dirigia a bordo do «Alexandre Silva» os trabalhos de descarga das mercadorias para as bateiras, sofreu um desastre o capitão do mesmo navio, sr. João Quininha, em consequencia de lhe ter caído sobre o pé esquerdo uma lingada de grande peso, o que lhe produziu uma fractura. Vindo para terra, foi imediatamente entregue aos cuidados clinicos dos médicos da Companhia, srs. drs. Oliva Teles e Luis Carvalhais, e, mais tarde, radiografado, verificou-se que quebrara um osso do pé. O capitão Quininha recolheu ao hotel, devendo ser-lhe, na proxima sexta-feira aplicado uma aparelho para que possa andar.

Durante os mesmos trabalhos tambem caiu a um dos porões inundados um tripulante que, depois de passar pelo hospital da Misericordia, recolheu ao hotel.

Continuam os trabalhos de descarga, sempre que a altura da agua, nos porões, o permita.

A casa das maquinas vai ser protegida por uma parede de cimento, a fim de evitar o seu possivel alagamento.

O salvadego «Fritiof», depois de retirar um ferro com que espiou á ré o navio encalhado, deve retirar esta tarde para Lisboa. Apesar do mar se encontrar um pouco agitado, foram esta manhã descarregadas mais algumas cargas de sabão e canos de grés, maquinas agricolas, vinho e pranchas de madeira.

A Sociedade Geral de Transportes, que se encarregou do salvamento, retirou já algumas máquinas do navio encalhado.

O caso da menor raptada

Pela Policia Judiciaria foram iniciadas hoje as investigações para o esclarecimento do apaixonante caso que tem como protagonista a menor Maria da Gloria Cardoso, de 11 anos que, na sexta-feira passada, desapareceu quando se dirigia para a escola, sendo encontrada, no sabado, em Paços de Ferreira.

O chefe de brigada Bernardino começou por ouvir a menor, e após um interrogatorio habilmente conduzido, forneceu alguns importantes elementos que talvez venham a dar um desfecho rápido e inesperado a esta estranha ocorrencia. Aquele chefe de brigada esteve em vários sitios da cidade, inclusivamente na casa da menor, para a recolha de mais elementos que esclareçam o seu juizo.

Mais uma sessão de estudo das Semanas Sociais Portuguesas

Como nos dias anteriores, a missa da manhã foi celebrada na igreja dos Congregados, pelo bispo do Porto. A's 10 e 30 realizou-se, no salão de festas da Associação Católica, a 4.ª sessão de trabalhos, presidida pelo arcebispo de Mitilene, ladeado pelo bispo do Porto, governador civil, D. Abade de Singeverga, drs. João Porto e Rebelo de Andrade, e ainda pelo dr. Silva Dias. Estes dois ultimos apresentaram trabalhos nesta sessão. Antes, porém, o arcebispo de Mitilene fez a sua apresentação, com palavras de muito apreço, fazendo a apologia das suas virtudes. Foram bastante apreciados os trabalhos apresentados pela assistência, constituida, na sua maior parte, por senhoras da Acção Católica, assistentes sociais, etc. A' tarde realizaram-se visitas dos seminaristas á igreja de S. Francisco, Museu Etnográfico e Instituto do Vinho do Porto. Na 5.ª sessão de estudos, que se realiza ás 17 e 30, apresentam trabalhos os srs. drs. Duque Vieira e Abrantes Martins.

Queima das fitas

Trabalha-se, activamente, para a realização da queima das fitas dos estudantes da Universidade do Porto. Do programa já conhecido do publico, temos a destacar, no dia 10, para inicio dos festejos, o cortejo constituido por cerca de 25 carros alegoricos ás actividades das respectivas faculdades. Durante o trajecto haverá batalha de flores. A comissão do cortejo espera a adesão do elemento feminino portuense que, por certo, corresponderá, gentilmente, aos desejos da nossa mocidade academica, colaborando na batalha de flores.

Queda mortal

No hospital da Misericordia, onde dera entrada, no passado dia 21, por ter caído de elevada altura, faleceu o menor Manuel Cardoso da Silva, de 4 anos, de São Romão, Armamar. Também recolheu áquele hospital, com fractura da base do cranio, por ter dado uma queda, Carolina Almeida dos Santos, de 60 anos, de Arrifana, Vila da Feira.

Espectáculos no Porto

AGUIA DE OURO, ás 21 e 30, «Colheita selvagem».
TRINDADE, ás 21 e 30, «A Dama do Rio».
BATALHA, ás 21 e 30, «A vida dum toureiro».
OLIMPIA, ás 21 e 30, «Fabiola».
CARLOS ALBERTO, ás 21 e 30, «A filha do lavrador».
SA' DA BANDEIRA, ás 21 e 45, «O pecado de Madalena».
S. JOÃO, ás 21 e 30, «Amber eterna».
COLISEU, ás 21 e 30, «Rigoletto».
RIVOLI, ás 21 e 30, «O idolo caido».
JULIO DINIZ, ás 21 e 30, «Papa Martin».

Policlinica de Arroios

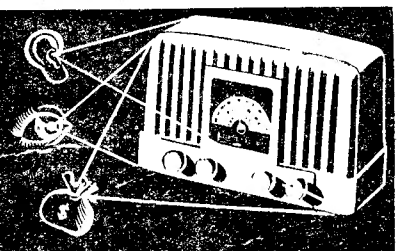
Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.

UM DOS MELHORES PREDIOS QUE SE TÊM CONSTRUIDO EM LISBOA. EMBAIXADAS, GRANDES COMPANHIAS, ORGANISMOS DO ESTADO OU CORPORATIVOS. INSTALAÇÕES ADMIRAVEIS. ANDARES DE LUXO PARA HABITAÇÃO DE FAMILIAS ABASTADAS

Alugam-se andares em conjunto ou separadamente, 18 divisões cada andar, do prédio cuja construção se encontra concluida, situado na Rua de Artilharia Um, n.º 105, A, B, C, ao lado do quartel. Edificio de construção admirável, com todos os requisitos modernos, «parquets», casas de banho, mármores, ascensor, «chauffage», águas quentes, etc., e entrada sumptuosa. Informações na Companhia de Seguros «Sagres», Rua do Ouro, 175 a 191. Telefone 2 4171, ou no próprio local.

TODOS O GOSTARIAM DE OUVIR!
TODOS O GOSTARIAM DE VER!
TODAS AS BOLSAS O PODEM PAGAR!



ECHOPHONE 1.990$00
O ÚNICO RÁDIO DE BAIXO PREÇO COM DESDOBRAMENTO ELECTRICO DE ONDAS

Marca Registada
Portugal

Nova industria artística portuguesa!

Casquinhas de arte com marca registada, apresentadas pelas oficinas **PAIVA CARDOSO, L.DA**, instaladas na **Rua Actriz Virginia, 20-B — Telf. 75203.**

Peças artisticas em cobre e em latão, gravadas e cinzeladas, revestidas de prata á semelhança das celebres casquinhas inglesas.

Exigir a «flôr de cardo», o punção que garante a prateação!

A' venda nas casas:

Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª
R. Augusta, 130
Guimar, Ld.ª — R. da Prata, 183

PREDIO

Arrematação

Amanhã, quinta-feira, 5 do corrente, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça um pequeno prédio, sito no Alto da Eira, Vila Margarida, 56-A (á Penha de França). Base 45.000$00.

Condições e mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º.

MEDALHAS

HOJE

ás 21 e 30 h., LEILÃO de uma valiosissima colecção, na Rua S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º

A. MOLDER

Rua 1.º Dezembro, 101, elevador

Marcelino Nunes Corrêa

FALECEU

António Pereira da Silva cumpre o doloroso desgosto de participar o falecimento do seu sócio e grande amigo Ex.mo Sr. Marcelino Nunes Corrêa, e que o funeral se realizou hoje, da igreja de N. S. de Fátima para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

A Rússia não respondeu ainda

às propostas que lhe fizeram as potências ocidentais

(Continuação da 1.ª pág.)

nar-se-ia para uma data mais afastada—meados de Junho—segundo se pensa geralmente. O Departamento do Estado, de acordo com o Foreign Office e o Quai d'Orsay, teria sugerido que o bloqueio fosse levantado quinze dias antes da reunião dos «Quatro», ou seja por volta do fim desta semana. O Kremlim consideraria uma semana suficiente e proporia que esse levantamento se efectue na primeira semana de Junho. As capitais ocidentais, segundo os mesmos informes, entendem que o adiamento para meados de Junho da conferencia talvez viesse a impedir o normal decorrer da campanha eleitoral na Alemanha Ocidental para as eleições que se devem realizar em Julho.

Quanto ás restrições de comunicações entre Berlim e o Ocidente impostas pelas autoridades soviéticas, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França consideram que o levantamento do bloqueio se deveria aplicar ás restrições impostas desde 1 de Março de 1948. O representante do generalissimo Estaline estaria disposto a admitir o eventual levantamento das restrições aplicadas desde 30 de Março desse ano.—(F. P.).

As consequências eventuais do entendimento com a Russia

WASHINGTON, 4. — O semanário «United States News and World Report» publica um artigo em que estuda as consequências eventuais do entendimento estre os Estados Unidos e a Russia, dizendo nomeadamente que de tal entendimento resultaria a estabilização do orçamento militar americano e a possibilidade de reduzir as remessas de material bélico para os países europeus signatários do Pacto do Atlantico.

O articulista manifesta optimismo a respeito do final da «guerra fria», mas entende que poderão surgir controvérsias a respeito da evacuação das tropas de ocupação que se encontram na Alemanha. O autor crê saber que uma das soluções previstas pelos dirigentes americanos seria o estacionamento em França, durante algum tempo, das tropas americanas que se encontram na Alemanha, «mantendo-as em estado de intervir na Alemanha em caso de necessidade».—(F. P).

O depoimento de Clayton

WASHINGTON, 4—«No fim de contas, a Russia está a ganhar a guerra fria. As democracias estão na defensiva. As guerras não se ganham desta forma»—declarou hoje o antigo subsecretário de Estado, Will Clayton, interrogado pelos membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, que continua a estudar a ratificação do acto do Atlantico. «Os principais objectivos da Russia Soviética com a guerra fria são inquietar os governos democráticos de forma a arrastá-los para despesas excessivas e inquietar o capital e a iniciativa particular para que não possam agir livremente—prosseguiu Clayton. A Russia Soviética tornou-se mestra neste género de combate; faz a guerra simultaneamente em todas as frentes e por preço relativamente reduzido para ela própria, enquanto que as despesas das democracias são enormes». Até agora, afirmou Clayton, o esforço dos sovietes tendente a minar a acção das democracias parece ter êxito. A unica solução é utilizar o Pacto do Atlantico como alicerce para uma união federal de democracias, união que viria a ter tal poder que a «Russia não ousará atacá-la». «Ganhámos a batalha de Berlim, porque era um problema de transportes em que temos vantagem» —continuou Clayton, que acrescentou: «Mas o Ocidente não ganhou a batalha da Grécia, «perdeu práticamente a da China» e tem agora que a travar no Médio Oriente, «sem contar que ainda a não a ganhámos na Europa Ocidental, onde continua a guerra fria com grande intensidade».

Falando em seguida do programa da A. C. E., Clayton reconheceu que este conseguiu bons resultados. Opinou, no entanto, que a tarefa de repor a Europa de pe devia ser confiada á iniciativa particular, mas que esta receia operar na Europa por falta de confiança nas suas moedas. «Mesmo com o auxilio da A. C. E., a Europa não atingirá o nivel do resto do Mundo antes de 1952 e, segundo todas as probabilidades, nem sequer em 1952, a não ser que as democracias modifiquem radicalmente o seu actual plano, porque, bem vistas as coisas, é a Russia que está a vencer a guerra fria».

«O Pacto do Atlantico é necessário, mas não vos iludais—afirmou Clayton —a guerra fria continuará, talvez, com mais vigor ainda do que dantes. No entanto, se se pudesse constituir uma união federal das democracias, isso permitiria tomar a ofensiva na guerra fria no interior de cada país e ganhá-la»—concluiu o antigo subsecretário de Estado.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 4—O optimismo manifestado pelo secretário de Estado Acheson no seu depoimento perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros é aprovado pelo editorialista do «New York Times», que nota com satisfação o desanuviamento da situação na Europa Ocidental. «Este desanuviamento, escreve, não é devido a uma estrela propicia nem a qualquer presente do Kremlin; é o resultado de trabalho árduo, de sacrifícios e de longa preparação que levaram ao P. R. E., á União Europeia, ao Conselho da Europa e sobretudo ao Pacto do Atlantico».

Com respeito a este, o articulista afirma: «A prova suprema da nossa determinação neste sentido não se limitará á ratificação do Pacto do Atlantico, que parece garantida, mas á interpretação que dermos ás obrigações que desse pacto decorrem para nós e á nossa vontade de executá-las».

Parafraseando as declarações do general Bradley, que disse que a fronteira dos Estados Unidos está no coração da Europa, o «New York Times» conclui: «Só se estivermos prontos a colaborar na defesa da Europa Ocidental e a conservar uma testa de ponte no continente europeu, poderemos assegurar a nossa própria defesa e contar com o apoio dos aliados á nossa segurança.—(F. P.).

Derrota de Truman

(Continuação da 1.ª pág.)

«Projecto Wood». Este, que perfilha a maior parte das disposições da lei Taft-Hartley, tem o nome do representante democrata John Wood, da Georgia, mas foi na realidade quase inteiramente redigido pelos republicanos que elaboraram a lei Taft-Hartley. O projecto Wood exige, por exemplo, para que os sindicatos dos operários e dos patrões beneficiem da protecção do Governo, que os seus chefes de fila declarem por escrito que não são comunistas—cláusula da lei Taft-Hartley—contra a qual muitos sindicatos protestaram.

Resta, evidentemente, ouvir a opinião do Senado. E' possivel que rejeite o projecto Wood. Mas o certo é que Truman oporá o seu veto a este projecto se for votado pelo Congresso. Em Washington, prevê-se uma reacção enérgica dos sindicatos á votação da Camara, mas também se conta com criticas a Truman por aqueles que, embora partidários do seu programa, lhe censuram a impulsividade e a falta de tacto—alegam—nas relações com o Congresso e com os «sudistas» do seu próprio partido.—(F. P.).

A demissão do general Clay

antecipou-se devido a divergências que surgiram

WASHINGTON, 4 — Nas esferas bem informadas, onde se sabe há algum tempo que o presidente Truman convidou para alto comissário americano na Alemanha o presidente do Banco Internacional, John Mac Clay, a noticia da demissão do general Lucius Clay do seu lugar de comandante militar americano na Alemanha não causou a mais leve surpresa.

Os observadores diplomáticos notam que o general demissionário, que sairá efectivamente do seu lugar no dia 15 do corrente, cumpriu «magnificamente» a sua missão, conseguindo manter-se em Berlim sem envenenar perigosamente a situação dos aliados em querela.

O alto comissário civil, aquele a que aludem os bem informados, ou outro, entrará no exercicio das suas funções no mês de Julho. Até lá, o comando será exercido pelos adjuntos do general Clay, mas esta será uma situação provisória, pois que as autoridades de Washington entendem que a reconstrução da Alemanha é um problema de natureza económica que, de agora em diante, tem mais importancia do que as questões puramente militares.

Se bem que a demissão do general Clay fôsse há muito tempo aguardada, parece que se deu mais cedo do que se esperava, porque teria havido divergências entre o comandante americano e as autoridades de Washington, em virtude do recente acordo entre os aliados ocidentais a respeito do estatuto politico alemão.—(F. P.).

Debate na Câmara dos Comuns sobre o trabalho escravo na Rússia

LONDRES, 4—O subsecretário dos Estrangeiros britanico, Christopher Mayhew, declarou na Camara dos Comuns que a Russia soviética estava «claramente a estimular um mito sobre o nivel de vida do operário soviético, a fim de destruir a confiança na democracia ocidental».

E acrescentou: «Há muito que acredito no facto devido á enormidade das pretensões soviéticas e também ao véu de absoluto segredo que rodeia a Russia Soviética. Os chefes das democracias ocidentais têm obrigação de expor os factos verdadeiros opondo-os a essas pretensões comunistas».

As declarações de Christopher Mayhew foram feitas no debate que se travou na Camara dos Comuns sobre o trabalho escravo. Disse ainda que «os cidadãos da democracia ocidental têm um direito e um dever especiais, quais são os de conhecer a verdade acerca do trabalho forçado que há nos países comunistas».

Mayhew acrescentou que se fizeram muitas estimativas sobre o grau de trabalho forçado na União Soviética e que muitas dessas estimativas são, sem duvida, exageradas. «Mas, segundo as estimativas mais plausiveis, há entre 5 e 12 milhões de trabalhadores forçados. O Governo soviético e os seus delegados nas Nações Unidas têm dito que não há trabalho forçado em larga escala na União Soviética, mas simplesmente alguns campos colectivos dirigidos de maneira civilizada. Há provas bastantes diante do mundo livre que refutam tal afirmação. Além disso, podemos perguntar: Se isso é verdade, porque é que esses campos são mantidos em segredo absoluto?». —(R.).

Paul Reynaud declarou

que depende da Rússia a eventualidade duma terceira guerra

MÉXICO, 4—Paul Reynaud declarou ontem que a eventualidade duma terceira guerra mundial «depende da U. R. S. S.». Acrescentou que a «atitude da U. R. S. S., que não quer que se saiba o que se passa em sua casa e que se recusa a toda a fiscalização, é para o Mundo causa de profunda inquietação».

O antigo presidente do Conselho francês, que chegou no sábado á cidade do México, fez estas afirmações a jornalistas mexicanos e estrangeiros numa conferência de Imprensa.

Prosseguindo, e referindo-se á atitude da U. R. S. S. no problema de Berlim, exprimiu duvidas quanto á manutenção da politica seguida pelos russos até aqui neste particular que, foi, segundo declarou, uma longa serie de malogros. Disse que a solução do problema de Berlim seria uma coisa excelente, visto que contribuiria para diminuir a tensão, mas insistiu no facto de que o fundo do problema não estava aí.

Interrogado em seguida por um jornalista que pretendia que lhe dissesse se o Pacto do Atlantico é ou não contrário á Carta da O. N. U., Reynaud respondeu negativamente: «O novo pacto — precisou — constitui sómente uma medida defensiva contra uma possivel invasão. Permitirá rearmar os países arruinados por duas guerras e que não podem agora organizar sózinhos a sua defesa». Como um jornalista lhe perguntasse, a propósito, se haveria perigo de invasão da França pela U. R. S. S., Reynaud esclareceu: «Não disse de maneira nenhuma que a Russia pretenda invadir a França, mas a História ensina que, quando há uma enorme diferença entre o poderio militar dum país e o de outros, existe perigo de guerra. Devemos aproveitarmo-nos da lição da História».

Reynaud sublinhou igualmente que «as nações da Europa Ocidental não dominam nenhum país, enquanto que a União Soviética domina metade da Europa». Um correspondente perguntou-lhe, então, se não havia uma especie de dominação dos Estados Unidos na Europa Ocidental. «Não há influência politica nem económica dos Estados Unidos na Europa—respondeu o ex-presidente do Conselho—mas supondo que houvesse influência económica em que é que isso poderia importar ás relações entre o Oriente e o Ocidente europeu ?»

Paul Reynaud parte no domingo, de manhã, de avião, para Paris, via Lisboa.—(France Presse).

Acidente singular

ROMA, 4 — Dois automobilistas foram vitimas dum singular acidente na estrada, perto de Pisa. Atingido por um raio, o automovel em que viajavam foi projectado para uma ribanceira, enquanto a descarga eléctrica lhes carbonizava o fato sem, no entanto, lhes queimar o corpo. Ligeiramente contusos e naturalmente impressionados com o sucedido, os dois automobilistas recolheram a um hospital.—(France Press).

CASSAS INGLESAS

oleados para chão, passadeiras de oleado, étamines, tapeçarias, etc.— Casa Elisio Santos — Rua dos Sapateiros — trinta e dois

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico ?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda**. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa)